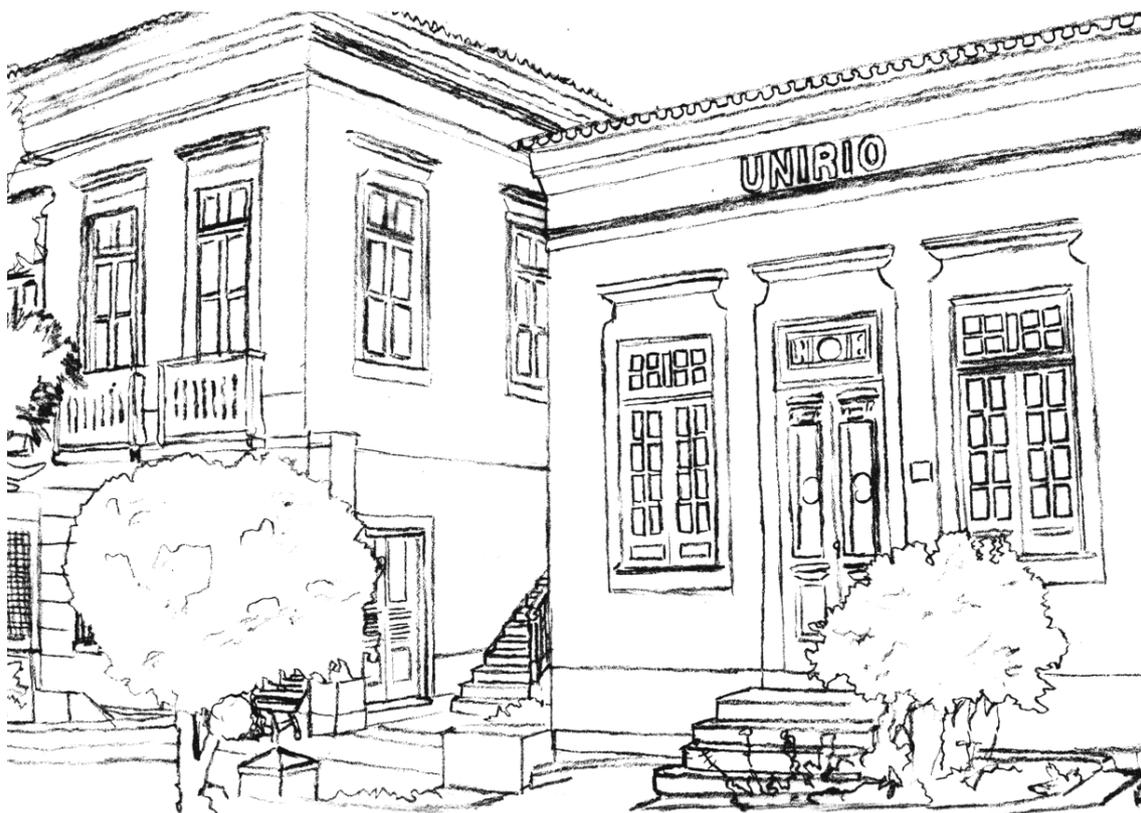




UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Autoavaliação Institucional 2011



Relatório Final

Mariana Castro Dias - CPA 2005

www.unirio.br/cpa

A avaliação é uma categoria imprescindível dessa produção contínua da Universidade. A instituição precisa saber, de forma permanente e integrada, quais são os valores dominantes nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e nas suas práticas administrativas. Ela precisa exercer continuamente os seus julgamentos de valor a respeito da finalidade de seu trabalho sistemático e das relações que tecem o conjunto. É um exercício com forte sentido pedagógico. (DIAS SOBRINHO, 2008).

Sumário

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO	3
II – COMPOSIÇÃO E MANDATO DOS INTEGRANTES DA CPA	3
III – CONSIDERAÇÕES INICIAIS	4
IV – O PROCESSO AVALIATIVO.....	9
V – AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES	23
VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	78

I - DADOS DA INSTITUIÇÃO

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CNPJ: 34023077/0001-07

ENDEREÇO: Av. Pasteur, nº 296 – Urca – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22.290-240

TELEFONES: (21)2542-4751 e (21)2542-7351

E-mail: cpaunirio@unirio.br

vice-reitoria@unirio.br

II – COMPOSIÇÃO E MANDATO DOS INTEGRANTES DA CPA *

Nome	Representação	Mandato
Abílio Valério Tozini	Sociedade Civil - titular	13.09.12
Alice Amélia O. de M. Mattos	Sociedade Civil - suplente	13.09.12
Ana Carolina Felipe Bittencourt	Repres. estudantil - suplente	31 .05.12
Ana Lúcia de Matos Milhomens	Sociedade Civil - suplente	13.09.12
Celinéia Paradela Ferreira	Sociedade Civil - titular	13.09.12
Cibeli Cardoso Reynaud **	Especialista - titular	13.09.13
Luiz Carlos Gomes	Assoc. Serv. TA ASUNIRIO - suplente	13.09.13
Maria Cristina de Souza Lima	Especialista - titular	13.09.13
Tatiana Jardim Galvão	Repres. estudantil - titular	31.05.12
Wilson Ferreira Mendes	Assoc. Serv. TA/ ASUNIRIO - titular	13.09.13
Ms. Clara Weiler	Secretária Executiva	-

* Alguns membros da Comissão tiveram que afastar-se por impedimento regimental, uma vez que assumiram cargos comissionados. A CPA passará por um processo eleitoral visando a preenchimentos dos cargos vagos.

**Coordenadora da CPA

III – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Universidade Brasileira é uma instituição jovem se considerarmos as universidades dos continentes latino americano e europeu. Tem sua gênese a partir dos inúmeros desafios do Brasil Republicano contemporâneo e, nesse contexto, assume uma imensa responsabilidade no sentido da formação de cidadãos participativos e críticos (LIMA, 2011).

As mudanças que vêm ocorrendo no seio da sociedade, especialmente nas últimas décadas, têm levado à reflexão sobre o papel das instituições de ensino no processo de socialização dos indivíduos, de que forma vêm contribuindo na sua preparação para enfrentar os desafios que são impostos no dia-a-dia, seja nas relações profissionais ou pessoais (CARDELLI, 2010).

Ressalte-se que, mesmo sob influência de modelos estrangeiros e, particularmente, pelo modelo americano que vincula a formação profissional ao atendimento do mercado, a Universidade Brasileira vem apresentando movimentos de transformação (LIMA, 2011).

Supor essa questão reporta à universidade em si, o sentido dado à aprendizagem dos alunos e, especialmente a forma como vem conduzindo seus processos internos e externos de avaliação, nas relações que dentro dela ocorrem, nos modelos de práticas avaliativas que adotam (CARDELLI, 2010).

É necessário mencionar aqui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituída para realizar avaliação das instituições de ensino superior, de seus cursos e do desempenho dos estudantes (BRASIL, 2004a). A avaliação institucional é norteadas por 10 dimensões estabelecidas em lei e ocorre em dois momentos: a autoavaliação institucional e a avaliação externa. Para a realização desses processos avaliativos a instituição deve ter instituída uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, responsável pela coordenação dos procedimentos avaliativos internos, enquanto a avaliação externa é determinada pelo MEC/INEP, através de comissões de docentes atuantes, cadastrados e capacitados, da educação superior (BRASIL, 2004a).

Ressalte-se que cabe às universidades definirem um modelo de autoavaliação que lhes possibilite cumprir não apenas o preceito legal, mas exercerem seu papel de geradoras, sistematizadoras e socializadoras do saber. Sem dúvida, esse dispositivo tem requerido não só mudança das práticas pedagógicas e de avaliação, mas, especialmente, mudança no enfoque teórico e no conteúdo destas em nível mais profundo dando visibilidade à função social da universidade (CARDELLI, 2010).

Cabe destacar que embora as questões quantitativas sejam fundamentais para muitas reflexões sobre assuntos educacionais, a atenção, tanto do universo acadêmico quanto do contexto escolar acerca de especificidades conceituais e práticas de avaliação, apontam para o interesse incessante sobre o que vem a ser qualidade e como esta interfere em todos os âmbitos dos estudos sobre avaliação. Na busca constante da qualidade desejada cria-se uma expectativa no tocante ao processo avaliativo a ser implementado na instituição.

Para a materialidade desses procedimentos avaliativos, visando à condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, a CPA/UNIRIO apresenta este relatório de consolidação das informações captadas através de instrumental avaliativo que buscou reproduzir o estado da arte da Universidade aos seus gestores em todos os níveis decisórios visando a adoção de procedimentos relativos à melhoria das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.

A UNIRIO, fundação de direito público integrante do sistema federal de ensino superior, é originária da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), e foi criada em 1969. Foram reunidos estabelecimentos isolados de ensino superior vinculados, anteriormente, a três ministérios: Ministério do Trabalho, Comércio e Indústria – Escola Central de Nutrição; Ministério da Saúde – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Ministério da Educação e Cultura – Conservatório Nacional de Teatro; Instituto Villa-Lobos; Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Em 1975, com a fusão dos Estados da

Guanabara e do Rio de Janeiro, passou a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ).

Em 1977, foram incorporados à Federação o Curso Permanente de Arquivo, do Arquivo Nacional, e o Curso de Museus, do Museu Histórico Nacional.

Somente em 1979, surge a UNIRIO, sendo seu primeiro Reitor o então Presidente da FEFIERJ, Professor Guilherme de Oliveira Figueiredo, que exerceu este cargo, por dois mandatos, até 1988. Consolidavam-se, neste período, as associações docentes e de servidores nas universidades. Assim, a UNIRIO nasceu em um momento histórico de redemocratização da sociedade brasileira, porém mantendo a fragmentação de sua origem e a autoridade imposta vigente no país.

Desta fragmentação originam-se os seus *campi*, na cidade do Rio de Janeiro, geograficamente, hoje, localizados da seguinte forma: a Administração Superior na Praia Vermelha, além do Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH (Escolas de Arquivologia, Turismologia, Serviço Social, Biblioteconomia, Educação, História, Museologia e Faculdade de Filosofia), o Centro de Letras e Artes – CLA (Instituto Villa-Lobos, Escolas Letras e de Teatro), o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia – CCET (Escola de Informática Aplicada, de Engenharia de Produção e de Matemática) e parte do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS (Instituto de Biociências, Escolas de Enfermagem e de Nutrição). No bairro de Botafogo está localizado o Centro de Ciências Jurídicas e Políticas – CCJP (Escolas de Ciências Jurídicas, Administração Pública e de Ciência Política). No centro da cidade, está instalado o Instituto Biomédico e no bairro da Tijuca localizam-se a Escola de Medicina e Cirurgia e o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

Neste contexto, a UNIRIO é hoje uma universidade que busca firmar a sua identidade, que procura caminhos para a sua efetiva democratização, cerceada durante um longo período, que se lança ao desafio de ultrapassar as barreiras fincadas pela conjuntura política nacional. É real o seu desejo de avançar nas esferas acadêmica e administrativa. Os dados 2010 do Departamento de Avaliação e Informações Institucionais – DAINF da UNIRIO registram que a universidade conta com 776 docente, 1071 técnicoadministrativos 7.586

estudantes dos cursos de graduação presencial e 5.489 dos cursos de graduação, modalidade a distância. Sua comunidade está envolvida no contínuo processo de construção coletiva de uma universidade que tem clareza sobre a sua importância na busca de caminhos para a transformação social de que a população desse país necessita com urgência.

Num cenário com múltiplas preocupações e a intenção da realização de um processo que ultrapasse o limite do obrigatório, da avaliação realizada por dever legal, surgem interrogações tais como: O que deve ser avaliado, por que e para quê? Qual o entendimento da comunidade universitária sobre avaliação? Que funções deve cumprir a avaliação na vida da instituição? Qual o momento ideal para realização de uma avaliação? Quem serão os avaliadores? Qual o papel dos gestores nos processos avaliativos? Como será determinada a fundamentação conceitual, teórica e metodológica do desenho avaliativo? Como propor caminhos para o aperfeiçoamento de fragilidades identificadas? A quem serve os achados avaliativos? Como e para quem serão divulgados estes achados? De que modo a comunidade poderá fazer o acompanhamento da utilização dos resultados e recomendações de uma avaliação? (REYNAUD, 2009)

Diante das questões referidas e frente à distintas compreensões do que seja o ato de avaliar, nos apropriamos da definição de Brandão, Silva e Palos (2005, p. 5) que entendem a avaliação como

um processo de aprendizagem sistemático e intencional que um indivíduo, grupo ou organização se propõe a percorrer para aprofundar a sua compreensão sobre determinada intervenção social, por meio da elaboração e aplicação de critérios explícitos de investigação e análise, em um exercício compreensivo, prudente e confiável, com vistas a conhecer e julgar o mérito, a relevância e a qualidade de processos e resultados. A avaliação leva à ampliação de consciência sobre determinado programa ou projeto o que possibilita que escolhas e decisões maduras possam ser feitas.

Considerando o conjunto das ações realizadas na universidade faz-se necessário o debate a respeito de mecanismos que possam incrementar o conhecimento e a adesão dos seus sujeitos sociais ao processo de autoavaliação

institucional. O crescimento e o desenvolvimento da UNIRIO, como em qualquer outra universidade pública, dependem precipuamente de seu compromisso com sua história, seu fazer diário e suas posturas prospectiva diante do futuro. Assim, a universidade deve ter a coragem de organizar-se para enfrentar suas limitações e potencializar seus pontos fortes, tendo sempre presente qual concepção de educação e de sociedade que propugna.

IV. O PROCESSO AVALIATIVO

4.1 DOS OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

O sistema avaliativo vigente no país se propõe a traçar o perfil da qualidade dos cursos e das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Para tanto é necessário que cada instituição se conheça e reconheça suas potencialidades e limitações no fazer de suas atividades-meio e atividades-fim, um conhecimento referenciado na premissa de que a qualidade da percepção do todo está diretamente correlacionada à sutileza da percepção de suas partes integrantes, e a autoavaliação exerce papel preponderante neste processo. É principalmente a partir desta modalidade de avaliação que uma IES, fazendo uso de seu olhar particular e único, pode construir com passos firmes os caminhos na direção de seu aperfeiçoamento, crescimento e desenvolvimento institucional. A autoavaliação institucional na busca do autoconhecimento é, portanto a peça fundamental para o exercício da autonomia universitária, tão propugnada pelos três segmentos que compõem a Universidade – docentes, discentes e técnico administrativos. (REYNAUD, 2009)

A UNIRIO desde 2004 já aponta que a autoavaliação institucional deve possibilitar a construção de um projeto acadêmico sustentado por princípios como a gestão democrática e a autonomia (UNIRIO, 2006). Princípios que propiciem a consolidação da responsabilidade social e do compromisso científico-cultural da instituição, sistematizando e analisando os dados institucionais, produzindo informações fidedignas capazes de subsidiar, para, ao final, melhorar a gestão institucional – planejamento e implementação. Para que isto ocorra é necessário que a avaliação busque a objetividade, respeite a contextualização e incentive a busca pelo autoconhecimento, a coerência interna, a fim de que possam ser validados seus referenciais e que seja assegurada a relevância dos resultados e das estratégias de ação a partir destes (UNIRIO, 2006).

A partir do referido ponto de vista e de uma perspectiva maior e mais ampla, a de “implementar e consolidar a política de avaliação institucional na UNIRIO”, o processo avaliativo atendeu aos seguintes objetivos:

1. identificar a fixação do PDI 2006-2011 junto a docentes, técnico administrativos e discentes, e

2. verificar os avanços nos quesitos apontados como fragilidades na avaliação externa 2010.

Os dois objetivos procuram espelhar o disposto no PDI que registra:

“Nessa medida, a UNIRIO, ao avaliar a concretização do PDI, estará promovendo o diálogo e o autoconhecimento, possibilitando que cada membro das comunidades interna e externa possa contribuir com informações e alternativas de decisões para reforçar os aspectos positivos e superar os que vêm comprometendo o trabalho, de tal forma que levem ao aperfeiçoamento do Plano e, conseqüentemente, da ação.”
(UNIRIO, 2006)

O atendimento aos objetivos mencionados pressupõe uma captação de informações minimamente abrangente. Nesse sentido foram elencados como sujeitos sociais ou *stakeholders* do processo autoavaliativo da UNIRIO os Gestores da Administração Superior da universidade, diretores de órgãos suplementares, Escolas e Institutos, Decanos dos Centros, CEAD, professores, trabalhadores em educação, estudantes e demais participantes externos de projetos institucionais.

4.2 DA METODOLOGIA

4.2.1 ABORDAGEM

A UNIRIO em seu processo avaliativo estabeleceu uma metodologia pautada em princípios que privilegiam a participação da comunidade universitária, o respeito à singularidade das unidades em seus diversos *campi*, e a transparência nas informações das atividades que serão realizadas dando publicidade aos procedimentos do referido processo.

A escolha da abordagem avaliativa a ser utilizada em uma avaliação é sempre muito desafiadora para os avaliadores. Para o desenvolvimento deste processo foram selecionadas as seguintes abordagens: centrada em objetivos, que se propõe a especificar metas e objetivos, assim como determinar a medida do alcance dos mesmos; centrada na administração que visa auxiliar os que tomam decisões, tendo como proposta identificar e atender as necessidades dos administradores, e a centrada nos participantes. Nesse tipo de abordagem os interessados no objeto da avaliação participam de maneira determinante na

definição dos valores, critérios, necessidades e dados da avaliação (WHORTEN et al, 2004, p.125). Sendo assim, a abordagem da avaliação centrada nos participantes destaca a importância dos sujeitos envolvidos na avaliação, direcionando a atenção do avaliador para as reais necessidades do objeto avaliado, dirigindo

[...] a atenção do avaliador para as necessidades daqueles para quem a avaliação está sendo feita e enfatiza a importância de um objetivo ambicioso: ver o programa de diferentes pontos de vista. Aqueles que usam essas abordagens veem os programas como um empreendimento humano complexo e tentam refletir essa complexidade da forma mais acurada possível para que os outros possam aprender com ela. O potencial para ter novas ideias e chegar a novas teorias praticáveis sobre nossos programas educacionais, sociais, empresariais com o uso dessa abordagem é um de seus pontos mais fortes.[...].(WORTHEN et. al., 2004, p.240)

4.2.2 DOS PARTICIPANTES DA AUTOAVALIAÇÃO

Para efeito de sistematização do processo avaliativo, os sujeitos sociais ou *stakeholders* foram agrupados do seguinte modo:

- servidores docentes em efetivo exercício, integrantes do quadro permanente;
- servidores técnico administrativos, em efetivo exercício, integrantes do quadro permanente ou anistiados em exercício na Universidade;
- discentes dos cursos de graduação, regularmente, na modalidade presencial;
- discentes dos cursos de graduação, regularmente matriculados modalidade a distância;
- discentes dos cursos de pós graduação *stricto sensu*.

Os dados relativos ao universo de participantes da avaliação *on line* foram fornecidos pelo Departamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC) da universidade. A Tabela 1 apresenta o universo por segmento, o número de respondentes e os respectivos percentuais dos mesmos.

SEGMENTO	UNIVERSO	AMOSTRA (respondentes)	%
DOCENTE	798	140	15,3
TÉCNICO ADMINISTRATIVO	1115	67	5,1
DISCENTE GRADUAÇÃO PRESENCIAL	8106	172	1,8
DISCENTE GRADUAÇÃO EAD	5402	60	1,1
DISCENTE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	832	11	1,2

Tabela 1 – Universo de participantes e de respondentes por segmento

a) Docentes

A participação dos docentes foi da ordem de 15,3% em relação ao universo. A Tabela 2 apresenta a distribuição por Centro Acadêmico.

CENTRO ACADÊMICO	RESPONDENTES	%
CCH	49	35
CLA	19	13,57
CCET	39	27,85
CCBS	28	20
CCJP	4	2,85
Sem resposta	1	0,71
TOTAL	140	100

Tabela 2 – Participantes do segmento docente por Centro Acadêmico

A Tabela 3 apresenta a distribuição da participação dos docentes por escola/instituto/faculdade.

Escola/instituto/faculdade	Respondentes	%
Escola de Administração	2	1.43%
Escola de Arquivologia	0	0.00%
Escola de Biblioteconomia	10	7.14%
Escola de Ciência Política	0	0.00%
Escola de Ciências Jurídicas	2	1.43%
Escola de Educação	22	15.71%
Escola de Enfermagem Alfredo Pinto	11	7.86%
Escola de Engenharia de Produção	3	2.14%
Escola de História	2	1.43%
Escola de Informática Aplicada	14	10.00%
Escola de Letras	4	2.86%
Escola de Matemática	22	15.71%
Escola de Museologia	7	5.00%
Escola de Medicina e Cirurgia	3	2.14%
Escola de Nutrição	3	2.14%
Escola de Serviço Social	3	2.14%
Escola de Teatro	13	9.29%
Escola de Turismologia	2	1.43%
Faculdade de Filosofia	3	2.14%
Instituto Biomédico	5	3.57%
Instituto de Biociências	6	4.29%
Instituto Villa-Lobos	1	0.71%
Sem resposta	0	0.00%
Não completo	2	1.43%

Tabela 3 – Participantes do segmento docente por escola/instituto/faculdade

b) Técnicoadministrativos

A participação dos servidores técnicoadministrativos (TA's) foi da ordem de 5,1% do total do segmento, correspondendo a 67 questionários preenchidos e cuja distribuição é a apresentada abaixo:

UNIDADE	TA's	%
HUGG	20	29,85
REITORIA	8	11,94
PROGRAD	7	10,45
BIBLIOTECA CENTRAL	5	7,46
CCH	5	7,46
PROPLAN	5	7,46
ARQUIVO CENTRAL	4	5,97
CLA	3	4,48
CCET	3	4,48
PROEXC	3	4,48
PROPG	2	2,99
PROAD	1	1,49
CCBS	1	1,49
VICE REITORIA	0	0,00
CCJP	0	0,00
TOTAL	67	100

Tabela 4 – Participantes do segmento técnicoadministrativo

c) Discentes dos cursos de Graduação, modalidade presencial.

Os participantes discentes dos cursos de graduação, modalidade presencial, são apresentados abaixo com a indicação dos cursos aos quais estão vinculados, e representaram 1,8% do universo deste segmento.

Curso	Discentes Grad.presencial	%
Administração Pública (Bacharelado)	2	1.16%
Arquivologia (Bacharelado)	0	0.00%
Artes Cênicas (Bacharelado)	9	5.23%
Biblioteconomia (Bacharelado)	44	25.58%

Biblioteconomia (Licenciatura)	8	4.65%
Biologia (Licenciatura)	0	0.00%
Biomedicina (Bacharelado)	1	0.58%
Ciência Política (Bacharelado)	3	1.74%
Ciências Biológicas (Bacharelado)	7	4.07%
Ciências Biológicas (Curso Especial de Segunda Licenciatura)	0	0.00%
Ciências Biológicas (Licenciatura)	3	1.74%
Direito (Bacharelado)	19	11.05%
Enfermagem (Bacharelado)	2	1.16%
Engenharia de Produção (Bacharelado)	5	2.91%
Filosofia (Bacharelado)	0	0.00%
Filosofia (Licenciatura)	0	0.00%
História (Bacharelado)	4	2.33%
História (Licenciatura)	1	0.58%
Letras (Bacharelado)	1	0.58%
Letras (Licenciatura)	2	1.16%
Matemática (Bacharelado)	11	6.40%
Medicina (Bacharelado)	1	0.58%
Museologia (Bacharelado)	2	1.16%
Música (Bacharelado)	1	0.58%
Música (Licenciatura)	0	0.00%
Nutrição (Bacharelado)	2	1.16%
Pedagogia (Licenciatura)	4	2.33%
Serviço Social (Bacharelado)	4	2.33%
Sistemas de Informação (Bacharelado)	28	16.28%
Teatro (Licenciatura)	4	2.33%
Turismo (Bacharelado)	1	0.58%

Ciências Ambientais	3	1.74%
Ciências da Natureza (Licenciatura)	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%

Tabela 5 – Participantes do segmento discente – graduação, modalidade presencial

d) Discentes dos cursos de graduação, modalidade a distância.

A Tabela 6 apresenta a distribuição dos participantes do segmento discente dos curso de graduação, modalidade a distância.

Curso	Discentes Graduação EAD	%
Licenciatura em História.	32	53.33%
Licenciatura em Matemática.	8	13.33%
Licenciatura em Pedagogia.	20	33.33%
Sem resposta	0	0.00%

Tabela 6 – Participantes do segmento discente – graduação, modalidade a distância.

Tendo em vista a especificidade das questões apresentadas no instrumento elaborado para os discentes dos cursos de Graduação, modalidade a distância e conforme projeto de autoavaliação institucional específico apresentado à CEAD em outubro de 2010, será elaborado relatório próprio com posterior envio ao DAINF e à CEAD.

e) Discentes dos cursos de Pós Graduação *stricto sensu*

O total de respondentes foi da ordem de 1,2% do universo respectivo.

Os estudantes dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* têm sua participação por nível e curso descritos nas tabelas abaixo.

Nível	Discentes PG	%
Mestrado	11	100.00%
Doutorado	0	0.00%

Tabela 7 – Participantes do segmento discente – Pós-Graduação *stricto sensu*, por nível

Curso	Discentes PG	%
Alimentos e Nutrição	2	18.18%
Artes Cênicas	0	0.00%
Biblioteconomia	0	0.00%
Ciências Biológicas (Biodiversidade Neotropical)	0	0.00%
Direito	0	0.00%
Educação	4	36.36%
Enfermagem	0	0.00%
Enfermagem e Biociências	0	0.00%
Genética (Biologia Molecular)	0	0.00%
História	0	0.00%
Informática	3	27.27%
Matemática	0	0.00%
Medicina	1	9.09%
Memória Social	0	0.00%
Museologia e Patrimônio	1	9.09%
Música	0	0.00%

Neurologia	0	0.00%
-------------------	---	-------

Tabela 8 – Participantes do segmento discente Pós-Graduação *stricto sensu*, por curso

4.2.3 INSTRUMENTOS E TRATAMENTO DOS DADOS

A estruturação dos instrumentos de avaliação é uma das etapas mais importantes de um processo avaliativo. Para esse estudo, optou-se por instrumentos que servissem à realidade institucional. Para tal, foram elencados:

- (a) questionário semi estruturado *online*;
- (b) questionário com perguntas abertas enviado por *e-mail*;
- (c) questionário com perguntas abertas, impresso, e
- (d) roteiro para análise documental.

Considerando a amplitude das informações, foram construídos instrumentos que contemplam métodos qualitativos e quantitativos. Em Janeiro de 2012 realizou-se a validação dos instrumentos por três especialistas, tendo em vista a necessidade dos indicadores preliminares serem submetidos à análise dos participantes do estudo.

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro e março de 2012, e o tratamento foi feito descritivamente, sendo apresentados sob a forma de tabelas e gráficos. A análise de dados concentrou-se na organização e redução de informações, visando de um lado a interpretação dos mesmos, e por outro lado, atribuir significado às informações organizadas e tirar conclusões (Worthen, Sanders e Fitzpatrick 2004, p.535)

4.2.5 QUESTÕES AVALIATÓRIAS

A autoavaliação, conforme a CONAES (BRASIL, 2004b), deve estar orientada para identificar fragilidades e potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas legalmente, que tratam da missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional, da política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão, da responsabilidade social da instituição, da comunicação

com a sociedade, das políticas de gestão de pessoas e carreira de docentes e trabalhadores em educação, da organização e gestão da instituição, da infraestrutura física, do planejamento e avaliação, das políticas de atendimento aos estudantes e da sustentabilidade financeira.

Considerando-se que são muitas as questões geradas durante a fase do planejamento de uma avaliação, e não foi diferente já na fase inicial da discussão da autoavaliação 2011 da UNIRIO, as perguntas que se quis ver respondidas foram construídas no interior de sucessivas reuniões da CPA e das Equipes Setoriais de Trabalho (EST's), em paralelo com a ocorrência de reuniões com gestores da instituição. A premissa utilizada para tal definição é a de que, a partir do que se deseja ver avaliado, as questões avaliatórias são a bússola e o sustentáculo de um processo avaliativo.

Diante da grandiosidade do escopo possível de acercamento para realização desta tarefa avaliativa em torno das dez dimensões do SINAES, a CPA orientou-se no sentido de contemplar primeiramente os aspectos críticos apontados pela avaliação externa do ano de 2010.

Sendo o PDI um documento norteador das ações acadêmicas e administrativas da Universidade, acreditou-se ser pertinente avaliar de que modo esses sujeitos sociais operacionalizam esse conhecimento, numa perspectiva de totalidade. Com este foco foram selecionadas de um conjunto maior as seguintes questões avaliatórias, que são apresentadas ao longo do relatório, em cada dimensão.

V – AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES

5.1 DIMENSÃO 1 - A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1.1 O QUE AVALIAR, QUESTÕES AVALIATÓRIAS, INDICADORES, PADRÕES DE EXCELÊNCIA E FONTES DE INFORMAÇÃO

Diante da magnitude dos aspectos contidos na Dimensão 1, e por considerar ser necessário identificar a inserção do PDI no cotidiano institucional, dado que a universidade tem um novo documento a vigorar até 2016, elegeu-se o PDI como categoria do trabalho nesta dimensão. Nesse sentido, a definição do que avaliar ficou assim estabelecida:

- O uso do PDI como documento de referência para a elaboração dos programas e projetos de extensão, listados no Relatório de Gestão 2010.
- O conhecimento que os docentes, técnicos e discentes têm do PDI, e a apropriação que fazem do mesmo.

Este foco direcionou a elaboração das seguintes questões avaliatórias para a Dimensão 1:

<i>DIMENSÃO 1</i>
Questão 1 - Em que medida o PDI foi utilizado como documento de referência dos programas e projetos de extensão listados no Relatório de Gestão 2010?
Questão 2 - Qual o grau de conhecimento e apropriação do PDI por parte de docentes, técnicoadministrativos e discentes?

Quadro 1 – Questões Avaliatórias – Dimensão 1

Para a questão 1, escolhido o indicador “Utilização”, estabeleceu-se como padrão de excelência “a utilização do PDI na formulação de 100% de programas e projetos de extensão realizados pela UNIRIO”.

Para a questão 2, escolhido o indicador “Apropriação”, esta comissão optou por avaliar o conhecimento que os docentes, TA’s, discentes têm do PDI e a apropriação que fazem do mesmo. Estabeleceu-se como padrão de excelência “a incorporação do PDI no cotidiano institucional por 50% dos sujeitos sociais da UNIRIO”.

Uma vez estabelecidas as questões acima referidas, escolheu-se como fontes de informações para a Questão 1 os Relatórios de Ação dos programas/projetos de Extensão constantes do Relatório de Gestão 2010. Tais relatórios são encaminhados pelos Responsáveis/Coordenadores ao término de cada ação realizada. Dos projetos elencados a CPA recebeu do Departamento de Extensão 22 relatórios que foram analisados seguindo o roteiro elaborado para a análise documental (Anexo 1);

A Questão 2 foi tratada com o uso de questionário *on line* dirigido ao conjunto de servidores e discentes da universidade. (Anexo 2)

5.1.2 RESULTADOS OBTIDOS

5.1.2.1 Questão 1

O PDI 2006-2011 assim se expressa nos Sinalizadores Acadêmicos relativos à Extensão:

Desde 1993, a extensão vem implementando e apoiando programas e projetos que atuam diretamente com as comunidades, seja as institucionalizadas pela administração pública, seja as associações de moradores, escolas, asilos, presídios, hospitais bem como com crianças, jovens, adultos e idosos atendidos pelo Hospital Universitário Gaffrée e Guinle – HUGG. Ficam evidentes a inserção e integração da UNIRIO com a sociedade da qual faz parte. Tais ações vêm sendo fundamentadas por uma política estabelecida coletivamente pela comunidade universitária em consonância com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

A análise documental dos relatórios dos 22 programas/projetos de Extensão possibilitou a identificação dos seguintes públicos: população carente em geral (assistência jurídica), crianças internadas no HUGG e Hospital da Lagoa, idosos do HUGG, crianças de creches comunitárias, crianças, jovens e adultos da comunidade do Instituto Benjamin Constant, comunidade do Morro da Providência, internos do sistema prisional, gestantes do HUGG, pacientes do Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ (HUPE).

Um dos 22 projetos, embora relevante *per sí*, não se caracteriza como um projeto com atuação direta junto à comunidades tal como orientado pelo PDI 2006-2011.

5.1.2.2 Questão 2

As perguntas relativas ao conhecimento e utilização do PDI 2006-2011 foram apresentadas em duas interrogações cujos resultados obtidos por segmentos são apresentados nas tabelas e gráficos abaixo.

a) Conhecimento do significado de um Plano de Desenvolvimento Estratégico para a universidade

- Docentes

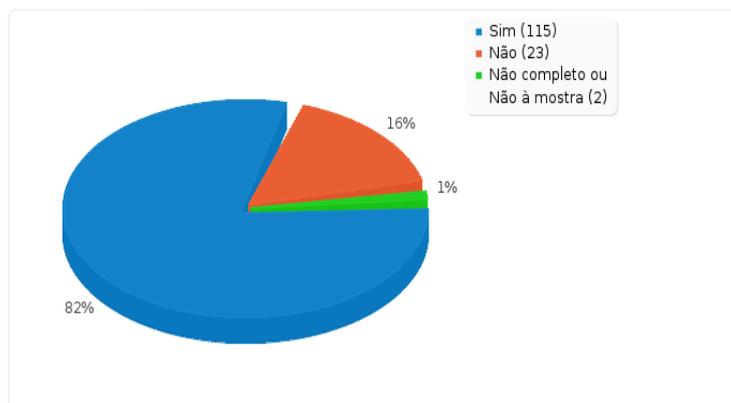


Gráfico 1. Conhecimento do significado de um PDI – Docentes

- Técnicoadministrativos

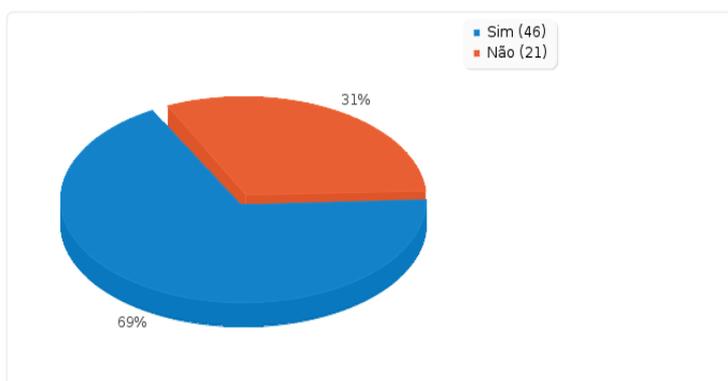


Gráfico 2. Conhecimento do significado de um PDI – Técnicoadministrativos

- Discentes dos cursos de graduação, modalidade presencial

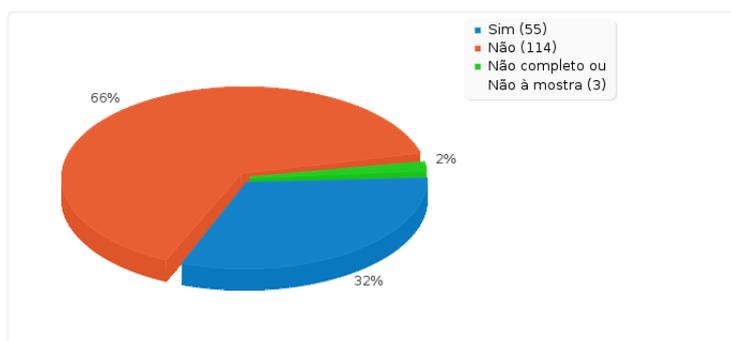


Gráfico 3. Conhecimento do significado de um PDI – Discentes de graduação presencial

- Discentes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*

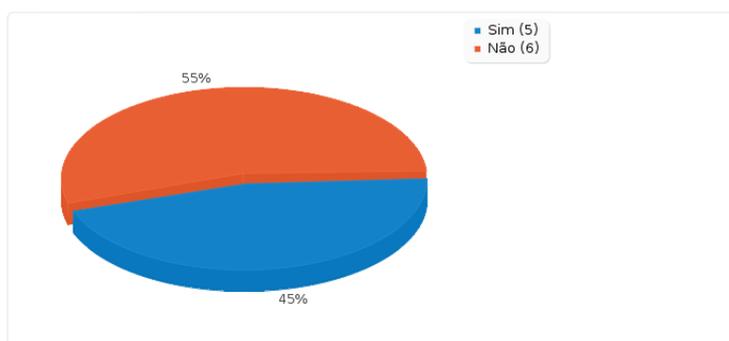


Gráfico 4. Conhecimento do significado de um PDI – Discente de Pós Graduação

a) Utilização do PDI 2006-2011

A tabela a seguir consolida os resultados obtidos, relativos à utilização do PDI 2006-2011 em alguma atividade no ano de 2011.

RESPOSTAS	Docentes		TA's		Disc. Grad.		Disc. PG	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Sim	59	42,14	19	28,36	1	0,58	0	0
Não	46	32,86	26	38,81	42	24,42	4	36,36
Desconheço o PDI	12	8,57	21	31,31	125	72,67	7	63,64
Não completo	0	0	0	0	4	2,33	0	0

Tabela 9. Utilização do PDI por segmento

5.1.3 DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES

Quanto à utilização do PDI como documento de referência dos programas e projetos de extensão constante do Relatório de Gestão 2010, e considerando o padrão de excelência estipulado para responder a Questão Avaliativa número 1 – “a utilização do PDI na formulação de 100% de programas e projetos de extensão realizados pela UNIRIO”, entendeu-se que, embora não esteja explicitado de modo claro a inserção no PDI 2006-2011 no texto dos projetos e respectivos relatórios, uma vez que não há qualquer referência ao mesmo, os distintos públicos destes projetos atendem ao indicado nos Sinalizadores Acadêmicos relativos à Extensão do referido documento.

Quanto ao grau de conhecimento e apropriação do PDI por parte de docentes, técnicoadministrativos e discentes observa-se que:

- 16% dos docentes, 31% dos TA's, 66% dos discentes dos cursos de Graduação, modalidade presencial, e 45% dos discentes de PG informaram desconhecer o papel norteador do PDI para a universidade, e ;

- o maior índice de desconhecimento do PDI 2006-2011 está entre os discentes dos cursos de Graduação, modalidade presencial, num percentual da ordem de 72,67%. Com estes resultados expostos o padrão de excelência definido para a Questão 2 - “a incorporação do PDI no cotidiano institucional por 50% dos sujeitos sociais da UNIRIO” não foi atingido por nenhum segmentos

Os resultados relativos ao conhecimento ou não do PDI 2006-2011, conforme Tabela 9, são indícios de que devem ser pensadas estratégias que vislumbrem a disseminação do texto do PDI 2012-2016 entre todos os segmentos de modo que o mesmo venha a fazer parte de modo vivo dos conjunto de instrumentos balizadores da atuação de cada um dos sujeitos da comunidade universitária âmbito da instituição.

De outra feita, para que haja maior integração entre a utilização do PDI como documento de referência para a elaboração dos programas e projetos de Extensão, sugere-se que não só a PROEXC como também as demais Pró-Reitorias Acadêmicas procedam a uma revisão dos formulários para captação

das informações referentes às ações (projetos e relatórios) a serem cadastradas. Sugere-se que tais instrumentos possibilite a indicação do(s) objetivo(s) estratégico(s) do PDI 2012-2016 ao qual o projeto se vinculará, e além destes, sugere-se ainda a inclusão dos seguintes itens: práticas pedagógicas, o impacto para a sociedade, pontos fortes e pontos fracos, vinculação, quando couber, à Pesquisa, à Extensão e ao Ensino, e vinculação com outras ações que se encontram em desenvolvimento na UNIRIO.

5.2 DIMENSÃO 2 – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.

5.2.1 O QUE AVALIAR, QUESTÕES AVALIATÓRIAS, INDICADORES, PADRÕES DE EXCELÊNCIA E FONTES DE INFORMAÇÃO

A grandiosidade da Dimensão 2 suscitou inúmeras discussões nas reuniões da CPA e das Equipes Setoriais de Trabalho - EST's., acerca do que avaliar, de tal modo que o recorte pudesse contemplar aspectos expressivos da totalidade. Foram definidos para a Autoavaliação 2011:

- Demandas de docentes e discentes e o Projeto Político Pedagógico
- Participação de docentes e discentes em atividades de integração ensino, pesquisa e extensão
- Participação de discentes dos curso de Graduação em projetos de pesquisa
- Estágio docência dos estudantes de Pós-Graduação
- Percepção do estudante de Pós-Graduação em relação ao curso que realiza

A partir do indicador – demanda de alunos e professores relacionadas a novas atividades e/ou disciplinas – foram construídas as seguintes questões avaliatórias:

Questão 1. Em que medida a elaboração ou atualização dos PPP's contemplou a demanda de alunos e professores por novas atividades e/ou disciplinas?

Quadro 2 – Questões Avaliatórias – Dimensão 2

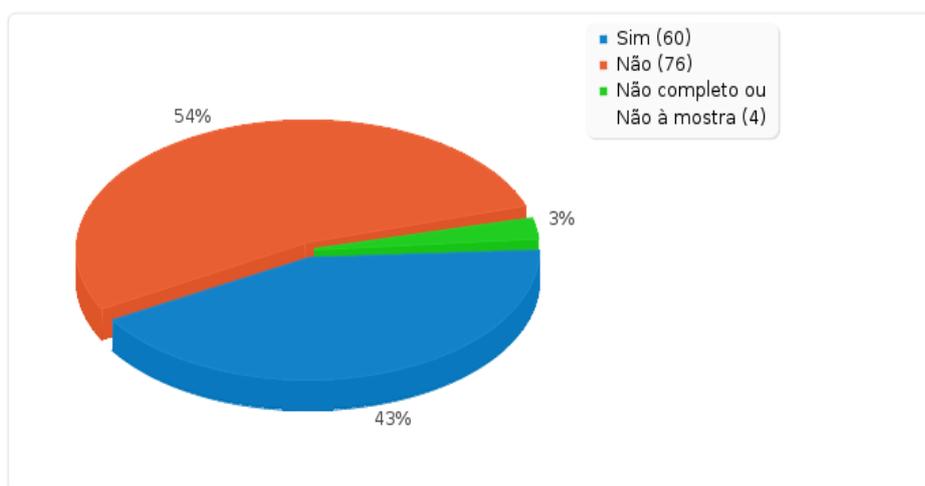
Os padrões de excelência instituídos apontam para 100% da demanda dos docentes e dos discentes tendo sido considerada na elaboração ou atualização dos PPP's. As fontes de informação escolhidas foram Docentes e

Discentes da graduação presencial. Os instrumentos utilizados para captação das informações foram os questionários *online* para cada um desses segmentos.

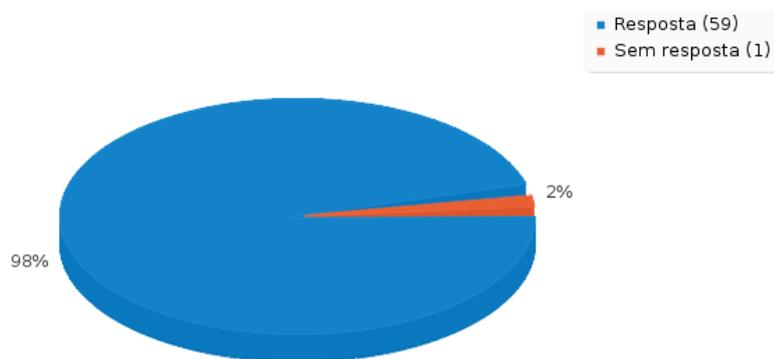
5.2.2. DISCUSSÃO E RESULTADOS

a) Docentes

Você participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) do(s) curso(s) no(s) qual(is) ministra suas aulas?



Em caso afirmativo, cite pelo menos uma de suas demandas contempladas no PPP do(s) curso(s).



Ao analisarmos conjuntamente os gráficos 1 e 2 pode-se perceber que dos 60 (sessenta) respondentes que afirmaram ter participado da elaboração do PPP de seu curso, somente um não informou como se deu a sua participação nesse processo.

Como se tratava de questão aberta destacamos a seguir algumas demandas apontadas pelos respondentes que atenderam ao critério de maior detalhamento em suas respostas.

- ❖ *“O PPP do curso de teatro, modalidade licenciatura tornou possível a criação de um currículo com disciplinas mais específicas e de interesse da licenciatura em teatro, tais como a inclusão das disciplinas teatro infanto-juvenil, teatro de formas, teatro de formas animadas e ainda a inclusão do componente curricular TCC I e TCC II, que nos permite pensar a formação docente tendo como dimensão a articulação entre ser professor e pesquisador”.*
- ❖ *“Particpei na formação da grade, na preparação de ementas. Uma das minhas demandas foi manter a disciplina Informática no Ensino de Matemática que ia ser retirada do currículo”.*
- ❖ *“Ampliação das disciplinas optativas; Atualização dos programas das disciplinas obrigatórias; ampliação dos laboratórios de pesquisa; elaboração de programa de stricto sensu para o Instituto”.*
- ❖ *“Readaptação das disciplinas relativas ao eixo de Pesquisa”.*
- ❖ *“O PPP foi estruturado inicialmente pelo serviço social do Hospital Gaffrée Guinle, porém após a constituição do corpo docente da escola de serviço social reorganizamos disciplinas, em relação aos períodos do curso, além de desenhar as linhas do laboratório de pesquisa e extensão”.*
- ❖ *“Ampliação do número de cursos de graduação”.*

b) Discentes dos cursos de graduação presencial

Você participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) de seu curso?

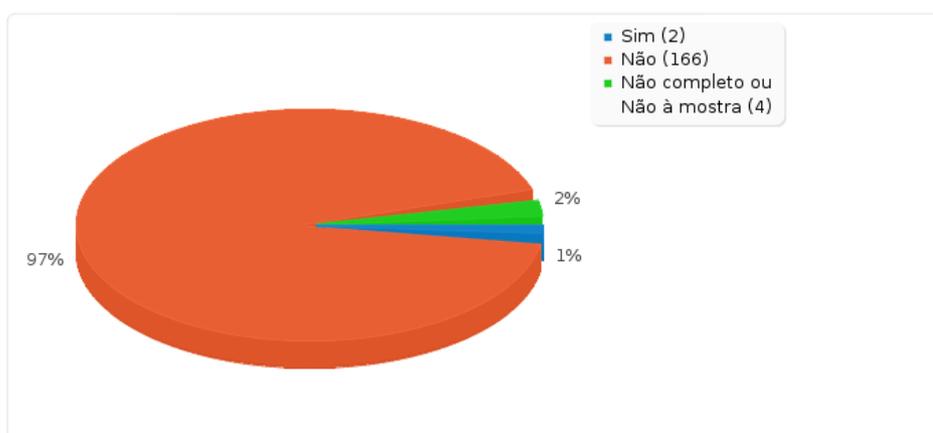


Gráfico 3 – Respostas dos discentes, dimensão (4.2)

Fonte: LimeSurvey – Autoavaliação Institucional 2011 UNIRIO – discentes de graduação presencial

Em caso afirmativo, cite pelo menos uma de suas demandas contempladas no PPP de seu curso.

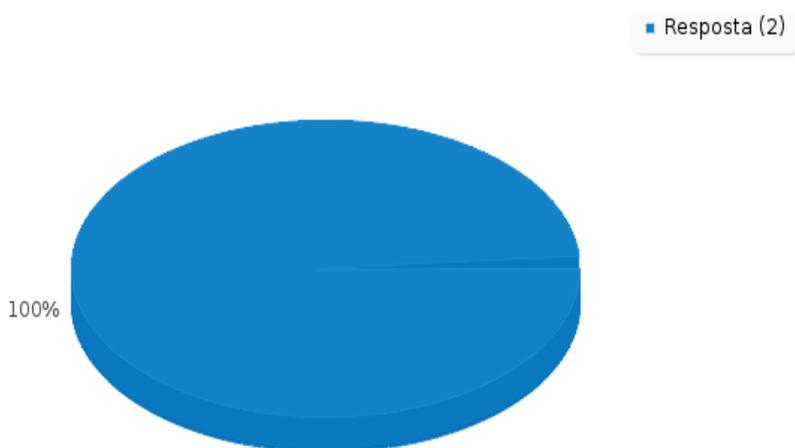


Gráfico 4 – Demandas dos discente contempladas

Os gráficos 3 e 4 apontam para pequena participação dos discentes na construção do PPP de seu curso, porém, cabe ressaltar que dos dois alunos dos

cursos constantes no gráfico 4 que afirmaram essa participação um informou que a demanda que foi atendida diz respeito aos projetos de extensão com bolsa para os estudantes e outro não teve demanda contemplada apesar de sua participação na construção do mesmo.

- programa de incentivo e fomento à pesquisa.

A partir do indicador – publicação em revistas científicas elaborou-se a seguinte questão avaliatória:

Questão 2. Até que ponto os procedimentos adotados pela UNIRIO para ampliar o programa de incentivo e fomento à pesquisa incrementaram a produção científica?

O padrão de excelência estimado foi um aumento de 10% na produção científica da UNIRIO. A fonte de informação foi a Chefe da Divisão de Ensino da PROPG, que respondeu a um questionário aberto enviado por meio eletrônico.

Seguem as perguntas com as considerações da respondente.

1. Quais os procedimentos adotados pela UNIRIO para ampliar o programa de incentivo e fomento à pesquisa?

Em 2011, a PROPG liberou o Edital de Fomento à Pesquisa para aquisição de material permanente (R\$ 250.000,). Foram contemplados 30 docentes, distribuídos em 6 grupos de pesquisas.

Além disso, a UNIRIO possui a tradicional bolsa de Iniciação científica, em 2010 e 2011 foram ofertadas 300 bolsas, distribuídas nos diversos centros de ensino da UNIRIO, conforme (ANEXO)

2. Qual o impacto destes procedimentos no incremento da produção científica da UNIRIO?

Em relação ao Edital de Fomento ainda não temos como avaliar o impacto. Em relação às bolsas, o impacto se reflete na permanência da produção científica.

3. Como você avalia o grau de conhecimento e participação dos alunos acerca dos programas de incentivo e fomento à pesquisa?

O Edital sempre é divulgado através de Edital na página da UNIRIO e, enviado às unidades acadêmicas. O aluno deve se dirigir aos professores que tem

projeto de pesquisa cadastrado, pois a bolsa é concedida ao aluno que possua subprojeto de pesquisa vinculada ao projeto do docente.

4. Você tem registro da inserção dos docentes interdepartamentais? Se afirmativo, informe sobre elas.

Sim. As pesquisas só podem ser cadastradas se o professor estiver em grupos de pesquisa. Além disso, os professores participam em um ou mais programas de pós graduação o que denota a ação interdepartamental.

5. Informe sobre o número de publicações em revistas científicas realizadas pelos segmentos da UNIRIO, no ano de 2010 e 2011.

CENTRO	BIBLIOGRÁFICA			TÉCNICA			ARTÍSTICA		
	2010	2011	%	2010	2011	%	2010	2011	%
CCBS	316	324	2,5	402	405	0,74	0	0	0
CCET	18	17	-0,6	100	110	10	0	0	0
CCH	142	168	18,03	340	345	1,47	0	0	0
CCJP	25	31	24	59	120	103	0	0	0
CLA	23	46	100	230	256	11,30	355	361	1,7
TOTAL	524	586	11,83	1131	1236	9,28	355	361	1,7

Tabela 7 – Produção científica e artística da UNIRIO adaptada pela CPA

Fonte: Divisão de Ensino da PROPG

Com relação à produção artística o CLA, único centro a utilizar essa modalidade, o aumento foi da ordem de 1,7%.

No que diz respeito à produção técnica, todos os centros acadêmicos aumentaram sua produção, porém, os destaques são para o CCET que atingiu o padrão e para CCJP e CLA que o ultrapassaram.

Em relação à produção bibliográfica, observa-se na tabela 7 que, a exceção do CCET, houve um aumento em todos os demais Centros Acadêmicos da universidade. Destaca-se aqui que os centros CCH, CCJP e CLA ultrapassaram os 10% estimados como padrão de excelência para este item.

Finalizando, em seu conjunto, o resultado geral da produção científica da UNIRIO ultrapassou o padrão de excelência estimado no que se refere à produção bibliográfica (11,83), ficando sua produção técnica com um percentual de crescimento da ordem de 9,28%.

Um outro indicador diz respeito à expectativa dos alunos em relação ao programa de incentivo e fomento à pesquisa que resultou como questão avaliatória o que segue:

- *Até que ponto o programa de incentivo e fomento à pesquisa contempla a expectativa dos alunos?*

O padrão de excelência estimado foi de que 70% dos alunos estariam plenamente satisfeitos com o programa de incentivo e fomento à pesquisa. Procurou-se identificar a participação dos estudantes em projetos de pesquisa cadastrados. Os respondentes a esta questão foram os alunos de graduação presencial, e o instrumento utilizado foi o questionário semi estruturado *online*.

No ano de 2011 você participou de algum projeto de pesquisa?

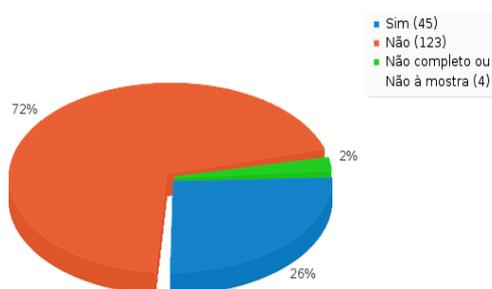


Gráfico – participação de discentes em projetos de pesquisa

Dos respondentes que declararam ter participado de algum projeto de pesquisa, 47% consideraram que contribuiu satisfatoriamente, e 22% consideraram que suas expectativas foram ultrapassadas.

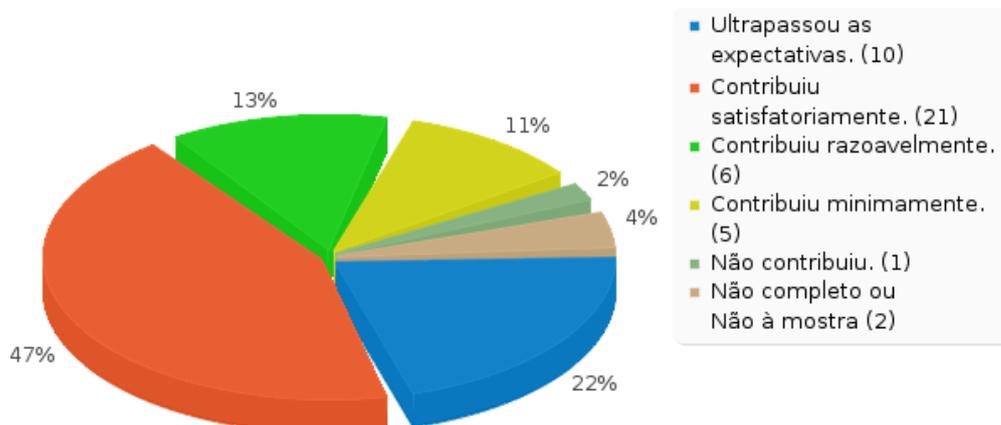


Gráfico – expectativa dos discentes quanto aos projetos de pesquisa

Dos respondentes que declararam ter participado de algum projeto de pesquisa, 47% consideraram que contribuiu satisfatoriamente, e 22% consideraram que suas expectativas foram ultrapassadas.

Cite um ou mais pontos fortes e/ou um ou mais pontos fracos do projeto de pesquisa de que você participou.

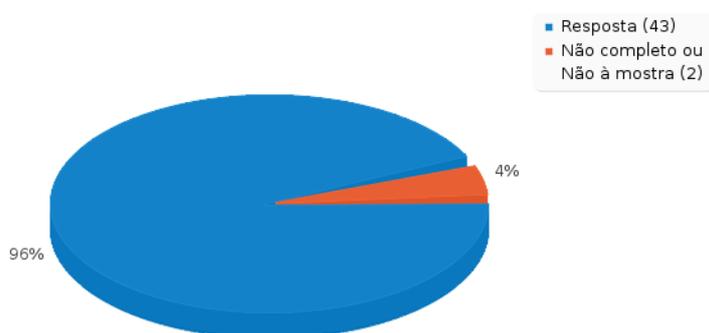


Gráfico 6 – Respostas dos discentes, dimensão (4.2)

As respostas dadas, depois de agrupadas, dizem respeito aos seguintes aspectos:

- infraestrutura

má infra-estrutura do laboratório, e realização de obras no período letivo e não-letivo; falta de material para a pesquisa; falta de apoio institucional ao projeto; demora na aquisição de novos equipamentos, má condição de trabalho no campus IB no Centro; falta de um espaço fixo para nossas reuniões; baixa verba para enriquecer os projetos; infra-estrutura do laboratório é baixa. As salas não se adequam ao que se pode chamar de laboratório, quase todos os equipamentos necessários estão presentes, mas há demora no recebimento de novos equipamentos e reagentes.

- professor orientador

distanciamento do professor responsável; falta de comprometimento de alguns professores; letargia com que o projeto era colocado em preparação, tanto por fragilidade na cobrança da orientadora quanto na dedicação dos pesquisadores; falta de organização dos professores gestores; falta de cronograma para nortear as atividades.

- bolsistas

eu e os demais membros éramos voluntários, não recebendo qualquer auxílio da universidade; ser bolsista voluntário; ajuda de custo que não banca as despesas básicas de trabalhar na faculdade.

Um respondente informou que o projeto tinha “pouca aplicação na minha área”

Como pontos fortes, os respondentes apontaram:

- Intercâmbio interinstitucional

Envolvimento e integração com outros grupos de pesquisa em outras universidades,

- Interdisciplinariedade

Incentivar o estudo das ciências humanas no contexto de um curso na área de saúde; Participação na Semana de Integração Acadêmica é um ponto forte;

- Resultados

O tema norteador do projeto era o ponto forte: a permanência de cotistas no ensino superior; potencial enorme de realizar um bem socialmente através dos resultados futuros do projeto; favorece a permanência do aluno de baixa renda com qualidade na universidade; projeto voltado para a saúde coletiva de uma comunidade do Rio de Janeiro; a responsabilidade ambiental;

- Professor orientador

ponto forte: os professores colaboradores; professora/orientadora muito boa; qualidade do docente, um dos poucos comprometidos com os alunos, na; organização; professor responsável ser excelente, nos dando todo o suporte necessário e realizando conosco o artigo que será publicado por ele; comprometimento do Orientador; os profissionais são altamente capacitados; Bom acompanhamento do projeto pelo orientador; total atenção do professor orientador, biblioteca munida de livros necessários a pesquisa; orientação de um ótimo professor, aumentando significativamente meu conhecimento no assunto; participei de alguns (projetos) em que o ponto forte foi o comprometimento dos professores responsáveis pelos projetos, e o apoio da Unirio a esses projetos.

- Repercussão no estudante

O projeto de pesquisa me ensinou como a fazer pesquisa em instituições arquivísticas, me ensinou a escrever propriamente um texto acadêmico; incentivou o meu interesse acadêmico (e) acrescentou experiências, principalmente em eventos; através da pesquisa pude começar a desenvolver o meu pensamento crítico em torno da realidade apresentada; conhecer mais a área de organização do conhecimento tem sido muito bom; ver na prática o que os textos teóricos apresentam.

- Trabalho em grupo

trabalho em equipe; qualidade do grupo e do andamento da pesquisa

- infraestrutura

Facilidade de acesso às informações necessárias à pesquisa. O prazo para a execução da pesquisa poderia ser maior; as referencias Bibliográficas da pesquisa,.

- Ensino, pesquisa, extensão

Como sou bolsista PET, o ponto que mais vejo como positivo, seria o trabalho com a triplice universitária Ensino, pesquisa e extensão; Integração com Ensino;

- integração ensino de graduação e pós-graduação – essa categoria nos possibilitou avaliar a política de inserção dos pós graduandos na graduação, particularmente em relação à formação para a docência.

Considerando a categoria integração ensino de graduação e pós graduação formulou-se a seguinte questão avaliatória:

- *Qual o grau de satisfação dos Chefes de Departamento em relação à contribuição dos pós-graduandos ao ensino de graduação?*

O indicador pontuado foi a contribuição dos pós graduandos e o padrão de excelência pretendido é de que 70% dos chefes de departamento estivessem plenamente satisfeitos com a contribuição dos pós-graduandos ao ensino de graduação. As fontes consultadas foram os Chefes de Departamento Acadêmico que responderam a um questionário aberto por email (ANEXO 7).

- formação do pós-graduando – Esta categoria nos permitiu avaliar a qualidade da formação do pós graduando, sua desenvoltura para a atividade docente e para tal formulou-se a seguinte questão avaliatória:

- *Qual o impacto da inserção dos pós-graduandos no ensino de graduação em relação à sua formação para a docência?*

O indicador contribuição do estágio docente permitiu a formulação de um padrão de excelência onde 100% dos pós-graduandos estivessem plenamente satisfeitos com a formação para a docência. A fonte de coleta de dados foi o segmento dos pós graduandos *stricto sensu* que responderam a um questionário semi estruturado *online* (ANEXO 5).

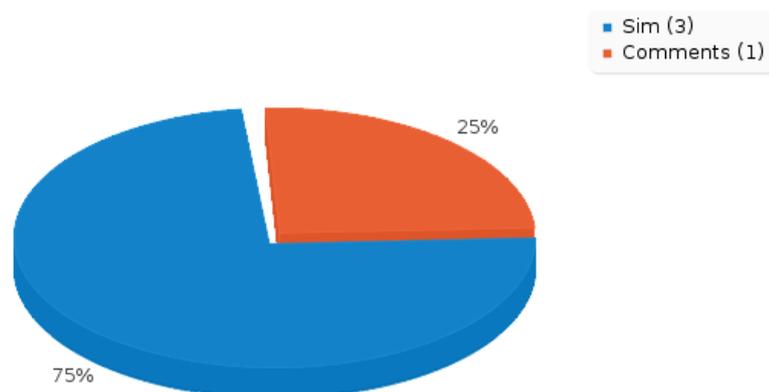


Gráfico 7 – Contribuição do estágio docência

- integração universidade e sociedade – essa categoria nos possibilitou avaliar as representações sociais dos usuários acerca dos programas ou projetos de extensão da UNIRIO. Nesse sentido, através do indicador satisfação dos usuários foi elaborada a seguinte questão avaliatória:
- *Qual o grau de satisfação dos usuários dos programas e projetos de extensão da UNIRIO?*

O padrão de excelência estipulado para esse item foi de que 70% dos usuários dos programas e projetos de extensão da UNIRIO estão plenamente contemplados em suas expectativas. As fontes de coleta de informações foram os usuários de 04 (quatro) dos 33 (trinta e três) programas/projetos de extensão constantes do Relatório de Gestão 2010, a saber: 1c) Programa de Assistência Integral à pessoa da Terceira Idade – desenvolvido no HUGG; 3a) Assistência Jurídica Gratuita – desenvolvido no CCJP; 3b) Teatro na Prisão – desenvolvido na Penitenciária Lemos de Brito (unidade masculina) e Penitenciária Joaquim

Ferreira (unidade feminina); 2e) Desenvolvimento de Ações pedagógicas e cidadania – projeto realizado com escola de samba – E.S. Unidos da Vila Isabel.

Esses usuários responderam um questionário aberto impresso (ANEXO) cujo resultado está expresso na análise a seguir.

➤ projetos de extensão – esta categoria nos permitiu avaliar a articulação dos projetos de extensão da universidade com o ensino e a pesquisa. O indicador contribuição da extensão para o ensino e a pesquisa levou a construção da seguinte questão avaliativa:

- *Em que medida o ensino e a pesquisa são basilares na construção dos projetos de extensão da universidade?*

O padrão de excelência determinado foi que 100% dos projetos de extensão estão vinculados ao ensino e/ou a pesquisa. As fontes de informação foram os coordenadores dos 04 (quatro) programas/projetos de extensão mencionados anteriormente, que responderam a um questionário aberto enviado por meio eletrônico (ANEXO 2).

Quanto à escolha dos coordenadores a serem consultados, esta comissão optou por considerar uma amostra de quatro programas/projetos cuja elegibilidade atendeu ao critério de multidisciplinaridade, a saber:

- Área Temática da Saúde e Cultura: Programa de Assistência Integral a Pessoa da Terceira Idade;
- Área Temática de Educação: Desenvolvimento de Ações pedagógicas e cidadania – projeto realizado com escola de samba – E.S. Unidos da Vila Isabel;
- Área Temática de Direitos Humanos e Justiça - Assistência Jurídica Gratuita e Teatro na Prisão.

5.1.2.2 Análise das respostas dos questionários enviados a quatro coordenadores de programas/projetos de extensão.

Conforme citado no item 5.1.1, foram escolhidos quatro programas/projetos de Extensão. Os questionários foram enviados por e-mail (Anexo 2) para os respectivos Coordenadores. Obteve-se a resposta de três coordenadores.

a) Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso – Grupo Renascer

De acordo com os dados colhidos o Programa Grupo Renascer tem seu trabalho pautado na interdisciplinaridade. Segundo seus coordenadores, traz para o interior da universidade possibilidades de formação de futuros profissionais conscientes de sua responsabilidade social,.

Quanto à articulação com o ensino e a pesquisa, é relatado o estímulo a esta interação, onde pretendem que o aluno possa ter, o quanto antes, uma primeira experiência com atividades extramuros. As pesquisas correlatas ao programa estão intimamente articuladas com a Extensão, originando temas de investigação.

Embora seja de conhecimento da instituição, o impacto do programa na sociedade deixou de ser ressaltado na resposta ao questionário.

De acordo com seus coordenadores, o programa Grupo Renascer “vem se desenvolvendo dentro de um sistema de contínua formação acadêmica, ética, profissional, privilegiando a dimensão humana na relação entre alunos, profissionais e a comunidade de idosos envolvidos com a proposta, primando pela articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitárias”. Em relação aos pontos fracos apontam a pequena publicação em revistas científicas dos trabalhos desenvolvidos pelo programa.

O programa produziu no ano de 2011 sete eventos, duas apostilas, 15 folders, 10 resumos para congressos, cinco Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação, e três dissertações de Mestrado (em andamento).

b) Projeto de Extensão Assistência Jurídica Gratuita

Segundo relato da coordenadora, o projeto tem como principais focos a ampliação e consolidação do trabalho de assistência jurídica gratuita prestado à população carente, bem como a contabilização do número de atendimentos e do

tempo à solução jurídica, atuando nas áreas Cível, Consumidor, Família e Trabalho.

O programa produziu no ano de 2011 quatro cartilhas sobre os principais direitos do cidadão e implantou o projeto de extensão na área de Direitos Humanos.

É informado que o Núcleo de Prática Jurídica (NPJur) se vincula as áreas de ensino prático e de atividades práticas. O programa Grupo Renascer tem interface com NPJur mediante a sistematização de ações de extensão na área jurídica, pela prestação de serviços de assistência jurídica à terceira idade.

O impacto do programa na sociedade deixou de ser descrito de forma objetiva na resposta dada ao questionário, em que pese o registro do alto potencial extensionista do projeto apontados como pontos fortes do mesmo.

Segundo a coordenadora há problemas quanto à infraestrutura dificultando o pleno desenvolvimento do projeto tais como: número insuficiente de salas para todos os professores atendimentos e orientação; salas sem climatização; carência de computadores e impressoras.

É citada como a produção intelectual do projeto com a organização de quatro cartilhas de direitos do cidadão, que encontram-se em fase final de aprovação. O projeto é financiado pela FAPERJ e os temas foram escolhidos conforme a procura dos clientes, são: Os Direitos do Cidadão, Direitos do Consumidor, Empregados Domésticos e Casamento e Divórcio.

c) Teatro na Prisão: uma experiência pedagógica em busca do sujeito cidadão

Dentre os objetivos do projeto destaca-se o levantar questões acerca de ideias pré-concebidas na sociedade sobre a situação dos internos do sistema penitenciário (prisão/prisioneiros) e o resgate do seu sentido de cidadania.

Como atividades relacionadas ao ensino e a pesquisa desenvolvidas pelo projeto no ano de 2011, as coordenadoras informam que a articulação entre estas se dá principalmente por meio da produção intelectual gerada pelos docentes e discentes envolvidos, da oferta de disciplina optativa e do aproveitamento de carga horária para estágio supervisionado.

Outro aspecto relevante nesta articulação de ensino e extensão foi a consolidação do aproveitamento da experiência pedagógica vivenciada pelos alunos de licenciatura no seio do projeto como experiência de Estágio Supervisionado, conforme previsto no projeto pedagógico da graduação em teatro na modalidade licenciatura. Os resultados desta consolidação podem ser observados pela produção de Trabalho de Conclusão de Curso da estudante de Licenciatura Jaqueline Vasconcellos.

É ressaltado o processo de revitalização da biblioteca da Penitenciária Lemos Brito com a participação de um docente e um aluno do curso de Biblioteconomia. Este processo resultou em uma monografia de fim de curso do Estudante Víbio Maurício da Silva, do curso de graduação em Biblioteconomia.

Finalmente conforme o relatado durante a semana de integração acadêmica a mobilização dos alunos-detentos este ano se deu também por meio de apresentações teatrais e de dança realizadas por grupos externos a prisão. Todas essas apresentações foram seguidas de debates e reflexões por todos os envolvidos: detento(as), discentes, docentes, integrantes dos Grupos de Teatro, e demais funcionários das penitenciárias.

2.3. Práticas Pedagógicas:

- Inserção do panorama de dança na penitenciária talavera bruce.
- Apresentação de solo na penitenciária talavera bruce.
- Apresentações de peças teatrais pelos detentos da penitenciária lemos brito; Aulas de teatro e de dança; seminários para os bolsistas.

3. Situações concretas destacadas:

3.1 Nº de beneficiários: aproximadamente 700 pessoas o número preciso pode ser verificado na Proexc, a partir dos relatórios de quantitativo mensal.

3.2 Impacto para a Sociedade:

Durante o ano ocorreu uma rotatividade dos alunos-internos (P. Lemos Brito) e das alunas-internas (P. Talavera Bruce) com isso alcançamos um número em torno de 40 detentos(as). Na P. Lemos Brito, a oficina teve início com cerca de 20 alunos e conforme é característica da instituição prisional estes alunos vão sofrendo sansões e sendo retirados da oficina enquanto outros novos são

autorizados a fazer a oficina, deste modo chega ao final com apenas 10 alunos internos.

Já na Penitenciária Talavera Bruce iniciamos com cerca de 30 detentas, e chegamos ao final com 10, sendo observada a mesma dinâmica do masculino no tocante a entrada e saída de detentas, porém agravada a situação devido à cultura local da unidade cuja prática é doar kits para incentivo à participação das detentas.

- a) O total de pessoas atingidas foi de 700 pessoas aproximadamente.
- b) São duas instituições parceiras: Penitenciária Lemos Brito e Penitenciária Talavera Bruce.
- c) 4 apresentações realizadas.
- d) Foram 11 alunos envolvidos da graduação: 3 voluntários e 7 bolsistas de Extensão (troca de duas bolsas no segundo semestre); 1 bolsista permanência.
- f) Os motoristas que nos levam a Bangu, de alguma maneira estão envolvidos com o projeto.
- g) Também estão envolvidos no projeto os alunos da disciplina optativa Teatro e enclausuramento, dos quais 5 atuam como bolsistas no projeto e 3 se interessaram pela disciplina e pretendem atuar no projeto no ano de 2012.

3.3 Pontos fortes do projeto:

3.4 Pontos fracos do projeto:

Consideramos que o principal ponto fraco do projeto é a falta de uma ação para o período pós-grades.

4. Qual a produção intelectual gerada por ações do seu projeto de extensão?

Apresentação de trabalhos em congressos e seminários nacionais e internacionais pelos docentes envolvidos, Uma tese de doutorado, duas dissertações de mestrado, dois trabalhos de conclusão de curso, posters e comunicações orais produzidas pelos discentes envolvidos.

Ao longo deste ano muitas foram as ações em direção a articulação com a pesquisa. Foram realizados:

02 Resumos:

- Teatro na prisão: Imaginação ou Barbárie (Natália Fiche e Viviane Narvaes)

- Ver a Serra do Mato Grosso na rachadura da parede: imaginação ou barbárie.

Viviane Narvaes;

- 02 Aceites para Apresentação de trabalho

- II congresso Internacional de teatro e IV Congresso nacional de teatro- IUNA.

- Congresso da Federação de arte educadores do Brasil - FAEB

- Ver a Serra do Mato Grosso na rachadura da parede: imaginação ou barbárie.

- 01 Apresentação de trabalho em Congresso: 5º CBEU – UFRGS – Porto Alegre-
RS

- Teatro na Prisão: uma experiência pedagógica em busca do sujeito cidadão.

Natália Ribeiro Fiche.

5.3 DIMENSÃO 3 - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

5.3.1 O QUE AVALIAR, QUESTÕES AVALIATÓRIAS, INDICADORES, PADRÕES DE EXCELÊNCIA E FONTES DE INFORMAÇÃO

Sistematizando o processo avaliativo da Dimensão 3 percebeu-se a necessidade do estabelecimento das categorias a seguir pontuadas definindo também o que se pretendeu avaliar, as questões avaliatórias formuladas a partir de que indicadores, os padrões de excelência estabelecidos, as fontes de informação e os instrumentos que foram utilizados para consolidação dos resultados.

A categoria estabelecida nesta dimensão é a inclusão social.

Nesse sentido, a escolha do que se poderia eleger para avaliar ficou assim definida:

- O processo de implantação e acompanhamento das ações de inclusão social.
- Coerência das ações de inclusão social com o PDI.

São as seguintes questões avaliatórias que nortearam esta dimensão:

DIMENSÃO 3
Questão 1 - Em que medida as ações de inclusão social estão adequadamente implantadas e acompanhadas?
Questão 2 - Até que ponto as ações de Inclusão Social desenvolvidas no ano de 2011 são coerentes com o PDI 2006/2011?

Quadro 3 – Questões Avaliatórias – Dimensão 3

a) Questão 1

Tomando por referência o indicador “monitoramento”, estabeleceu-se como padrão de excelência “100% dos processos de implantação das ações de Inclusão social submetidos a monitoramento”. Foram estabelecidos como fontes de informação a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e as direções de Escolas,

Institutos e/ou Faculdade. O instrumento escolhido para tal foi o foram questionários semi-estruturado por *e-mail*.

b) Questão 2

Para responder a Questão Avaliativa 2 definiu-se o indicador “coerência com o PDI”, e como padrão de excelência a “relação direta com o PDI 2006-2011 na formulação de 100% das ações de inclusão social realizadas pela UNIRIO”. A fonte de informação foram os Questionários da PROGRAD e dos Diretores de Escolas, Institutos e/ou Faculdade

5.3.2 RESULTADOS OBTIDOS

Diante do insignificante retorno dos questionários, esta dimensão ficou com sua avaliação comprometida, devendo, no entanto, ser retomada em meados do ano de 2012 SENDO incluída na autoavaliação 2012.

5.4. DIMENSÃO 4 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.

5.4.1 O QUE AVALIAR, QUESTÕES AVALIATIVAS, INDICADORES, PADRÕES DE EXCELÊNCIA E FONTES DE INFORMAÇÃO

A escolha do que se poderia eleger para avaliar ficou assim definida:

- Implantação da ouvidoria na UNIRIO.

A seguir a questão avaliativa que norteou esta dimensão:

DIMENSÃO 4
Questão 1 - Em que medida o projeto de implantação do serviço de ouvidoria da UNIRIO garante os princípios que fundamentam esta atividade?

Quadro 4 – Questões Avaliatórias – Dimensão 4

Tomando por referência o indicador Ouvidoria, estabeleceu-se como padrão de excelência o Projeto de Implantação do Serviço de Ouvidoria contemplando 60% dos princípios que fundamentam a atividade. A fonte de informação foi o Questionário Aberto via e-mail à Diretora da Comunicação Social (COMSO).

5.4.2 RESULTADOS OBTIDOS

Ao ser perguntado sobre quais as formas de comunicação/informação visual nos Campi a Coordenadora informou que são: murais, cartazes, placas indicativas dos setores e um revisteiro que é abastecido pela COMSO no prédio da Reitoria. Neste revisteiro ficam materiais informativos e publicações que são enviadas à UNIRIO (geralmente sobre temas de interesse do público interno, além de jornais e revistas de outras universidades).

Com relação ao fluxo de circulação da informação no interior da UNIRIO disse que hoje o principal veículo de comunicação institucional é o site, que passa por uma reformulação – na qual o DTIC já está trabalhando para concretizar. No entanto, a divulgação ainda é muito centrada na ferramenta site, já que a Universidade não conta com publicação impressa. Além disso, os meios de comunicação visual citados na resposta anterior são pouco disseminados (nem todos os campi possuem murais ou espaço para comunicação visual) e há problemas de sinalização nas unidades, pois nem todos os setores são

identificados com placas, por exemplo. Os campi são muito pouco integrados, o que ocorre numa unidade não é conhecido pela comunidade de outro espaço.

No que se refere ao que a Instituição oferece como infraestrutura necessária para o funcionamento da COMSO disse que hoje percebe que há um interesse e grande disposição da Administração Central em prover melhores condições de trabalho para a equipe da COMSO, seja pela disponibilização de um melhor espaço físico, pela melhoria de equipamentos e pela liberação das servidoras para a participação em capacitações. No entanto, se estabelecermos um critério comparativo da COMSO com os setores de Comunicação das outras IFES, vemos que a situação ainda não é a ideal. A equipe é reduzida e, por esse motivo, há poucas condições de estabelecer uma divisão mais clara de tarefas (todas são demandadas a fazer de “tudo um pouco”). Percebo que precisamos conseguir estruturar um planejamento que nos permita realizar um trabalho de consultoria de Comunicação, visando criar uma cultura de maior integração comunicacional na Universidade. Outro grave problema é a inexistência de um programador visual nos quadros da UNIRIO. Por esse motivo, sempre que há uma demanda de serviços de design, conta-se com a colaboração informal de conhecidos ou de designers pagos por meios particulares – geralmente pelo próprio demandante do serviço – simplesmente porque a UNIRIO não possui esse profissional, que seria um agente fundamental para um serviço de Comunicação mais estruturado e de melhor qualidade.

Quanto à forma como se dá a interação da COMSO com os veículos de comunicação externos respondeu que a relação da UNIRIO com os meios de comunicação (sites de notícia, jornais, revistas, emissoras de rádio e TV) é majoritariamente receptiva. O trabalho ativo é pontual e geralmente vinculado a algum evento. Ou seja, na maioria dos atendimentos, atuamos conforme as solicitações dos jornalistas chegam à COMSO para a indicação de especialistas, pedido de entrevistas e de informações sobre a Instituição. Percebemos a necessidade de estruturar um banco de fontes da UNIRIO, isto é, docentes e pesquisadores que possam ser fontes para matérias jornalísticas e artigos, além de pesquisas e projetos da UNIRIO que têm potencial ser divulgados na imprensa escrita e participação em Rádio e TV.

Como resposta a indagação se existem canais de expressão e reivindicação de melhorias informou que não existe um canal exclusivo para reivindicação de melhorias, mas quando estas chegam à COMSO, repassam ao setor responsável e/ou ao Reitor para ciência e providências. Por vezes, há a necessidade de uma intervenção da COMSO para pronunciamento sobre denúncias ou críticas que chegam à imprensa. Neste caso, a própria COMSO informa-se internamente sobre o ocorrido e sobre os procedimentos que serão tomados para responder à demanda da imprensa.

Em relação à como se dá a comunicação da UNIRIO com a sociedade esclareceu que também para a comunicação com a sociedade, o principal veículo institucional é o site. Há o uso das redes sociais (*Twitter e YouTube*) e o envio de e-mails para divulgação. Em virtude da promulgação da Lei 12.527/2011 (Lei de Acesso a Informação), percebemos que se torna essencial a estruturação do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC), conforme prevê a Lei que entrará em vigor em 16 de maio de 2012.

Finalizando com relação à existência de algum projeto para implantação de Ouvidoria na UNIRIO e de que modo ela seria implantada relatou que no ano de 2011, esta Coordenação fez um levantamento para mapear quais seriam os pré-requisitos básicos para criação de uma Ouvidoria. Fizemos visitas técnicas na UFRJ e na UFF a fim de conhecer o funcionamento das respectivas Ouvidorias. A partir desses encontros e da consulta de fontes documentais, como a cartilha "Orientações para Implantação de Unidade de Ouvidoria", da Controladoria-Geral da União (CGU), apresentamos ao Reitor um relatório preliminar visando apontar os itens para a implantação da Ouvidoria na UNIRIO. No momento, aguardamos a designação do Ouvidor e demais medidas necessárias por parte do Magnífico Reitor.

Percebe-se pelo relato ora formulado que as ações relativas à possível implantação de uma instância de Ouvidoria na UNIRIO vem sendo construída pela COMSO buscando realizar tal intento considerando os princípios norteadores desta atividade.

5.4.3 DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES

Sugere-se que se procure viabilizar a implantação de um Sistema de Ouvidoria no sentido de atender às demandas internas como também as externas.

5.5 DIMENSÃO 5 – AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.

5.5.1. O QUE AVALIAR, QUESTÕES AVALIATÓRIAS, INDICADORES, PADRÕES DE EXCELÊNCIA E FONTES DE INFORMAÇÃO.

Para esta dimensão foram elencados os seguintes aspectos que nortearam o processo avaliativo da mesma, a saber:

- A atualização do arquivo documental dos servidores da UNIRIO.
- A utilização do resultado da avaliação de desempenho dos técnicoadministrativos (TA's).
- A satisfação dos servidores docentes e técnicoadministrativos em relação às condições de trabalho.

As questões avaliatórias a serem respondidas nesta dimensão foram:

DIMENSÃO 5
Questão 1 - Qual o grau de fidedignidade do sistema de informação funcional da universidade existente em 2011?
Questão 2 - Até que ponto os resultados da avaliação de desempenho são utilização na sua totalidade no que se refere às finalidades do PCCTAE?
Questão 3 - Qual o grau de satisfação dos docentes e técnico administrativos em relação às condições de trabalho, recursos e outros aspectos vinculados com sua função?

Quadro 5 – Questões Avaliatórias – Dimensão 5

Para a Questão 1, tomando por referência o indicador “fidedignidade do registro funcional”, estabeleceu-se como padrão de excelência “100% dos registros funcionais dos servidores docentes e técnico administrativos plenamente atualizado”. A fonte de informação foi o Serviço de Cadastro da UNIRIO cujos registros funcionais foram analisados por esta comissão utilizando tendo como instrumento o Roteiro de análise documental.

Para a Questão 2, definido o indicador “ utilização dos resultados das avaliações de desempenho”, estabeleceu-se como padrão de excelência “utilização dos resultados da avaliação de desempenho são utilizados em pelo menos 4 finalidades (progressão funcional, capacitação funcional, qualificação, melhoria das condições de trabalho)”. As fontes de informações para responder a esta questão foram os servidores técnicoadministrativos e Diretor do Departamento de Recursos Humanos (DRH). Os instrumentos utilizados foram, respectivamente, o questionário semi estruturado *online* e questionário por *email*.

Para a questão 3, foi escolhido o indicador “satisfação dos servidores” e por padrão de excelência “70% dos servidores docentes e técnico administrativos plenamente satisfeitos com as condições de trabalho para o desempenho de suas funções”. A fonte de informação utilizada foram os docentes e técnicoadministrativos mediante a aplicação do questionário semi estruturado *online*

5.5.2 RESULTADOS OBTIDOS

5.5.2.1 Questão 1

A análise dos documentos do Serviço de Cadastro da UNIRIO foi realizada com o monitoramento da Chefe desse setor que deu esclarecimentos acerca da existência de um cadastro único dos servidores da UNIRIO. A Chefe do Serviço de Cadastro informou que a UNIRIO tem duas Unidades Organizacionais (UORGs), a saber: UORG-84 – UNIRIO e UORG-212 – HUGG. Informou ainda que a universidade possui um arquivo completo com todos os documentos referentes aos servidores das duas UORGs. A admissão, gestão, aposentadoria, e outras práticas ainda são feitas pela UORG-84-UNIRIO. O HUGG ainda não tem a estrutura de um Departamento de Recursos Humanos.

Quanto à guarda dos registros funcionais existe no Departamento da UORG-UNIRIO um arquivo corrente com os documentos dos servidores ativos e inativos dos dois últimos anos e cada UORG arquiva suas folhas de frequência.

A alimentação dos dados funcionais é feita através do Sistema de Informações para o Ensino (SIE) e o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE). Ainda não se pode fazer a migração entre os dois

sistemas. Isso só poderá ser feito quando todos os servidores da Universidade fizerem uso do SIE.

A atualização dos dados não é feita em tempo real, existe um tramite para os documentos chegarem ao Serviço de Cadastro, como por exemplo, a Progressão dos Servidores Docentes que se inicia no seu próprio Centro, passando pela Comissão Permanente de Progressão Docente (CPPD) até chegar ao DRH.

A data limite para os documentos chegarem ao DRH e serem lançados no SIAPE é de até 3 dias antes do fechamento da folha, que se dá entre os dias 16 e 18 de cada mês (o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão-MPOG envia o calendário na terceira semana do mês e a UNIRIO publica em sua página).

A Chefe do Setor destacou ainda algumas fragilidades, como por exemplo: estão acontecendo muitas admissões e não existem arquivos suficientes para a guarda dos mesmos. Os existentes estão enferrujados e com gavetas caindo; tendo um bom controle se tem como saber de toda a vida funcional do servidor que depende do próprio, pois o DRH precisa ser avisado se o servidor: mudou de endereço; mudou de estado civil; e outras alterações pertinentes. Relatou que Se o SIE funcionasse em todas as unidades e se houvesse também capacitação os servidores teriam a oportunidade de acessá-lo e fariam suas próprias alterações, solicitações, entre outras. O DRH deveria ter um *link* na página da Universidade para se anexar formulários, informativos contendo as informações pertinentes aos servidores.

Segundo a Chefe do Serviço de Cadastro, este necessita de: servidores; arquivos novos que sejam compatíveis com as pastas funcionais usadas; espaço físico para melhor organizar seus arquivos; microfilmagem dos documentos; aparelho de fax e scanner; dois computadores e diversos pontos de rede.

Observamos nesse tempo em que estivemos no Setor de Cadastro que os arquivos estavam com as gavetas caídas podendo ocasionar até acidente para algum funcionário.

5.5.2.2 Questão 2

Para que se pudesse complementar essa análise enviou-se um questionário aberto por email ao Diretor do DRH. Este respondeu às questões relativas ao Plano

de Carreira dos Cargos Técnico Administrativos em Educação (PCCTAE) com foco na avaliação de desempenho. Informou que esta vem sendo realizada desde 2008 e está sendo utilizada para efeito de progressões funcionais, bem como, para avaliação das necessidades de treinamento e capacitação dos servidores, entre outras.

Quanto aos pontos fortes foram destacados os seguintes: possibilita a identificação da capacidade do servidor no desempenho de suas atividades, assim como, das necessidades de aperfeiçoamento e de capacitação que possibilitem melhorar esse desempenho; identificar as condições de trabalho fornecidas pela Instituição, subsidiando a elaboração do Plano Anual de Capacitação, além de aferir mérito visando a progressão funcional do servidor.

E os pontos fracos apontados foram: a dificuldade na consolidação dos dados obtidos através dos formulários de avaliação de desempenho, em virtude do não cumprimento pelas chefias e até pelos próprios servidores dos prazos de devolução desses formulários; a dificuldade de solucionar os problemas, após a identificação das condições de trabalho, em face da falta de estrutura, tanto física como de uma força de trabalho, para realizações das atividades que poderiam apresentar soluções para esses problemas.

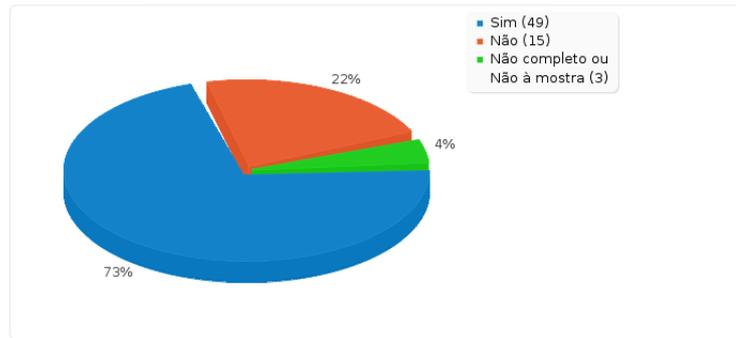
Finalizou dizendo que não existe nenhuma proposta concreta de mudança ou modernização da avaliação que vem sendo feito até o momento.

No exercício de 2011 foram registrados apenas 09 (nove) acidentes de trabalho na UNIRIO, que foram: 08 (oito) servidores com exposição ocupacional a material biológico e 01 (um) servidor com acidente de trabalho típico (queda acidental no ambiente de trabalho).

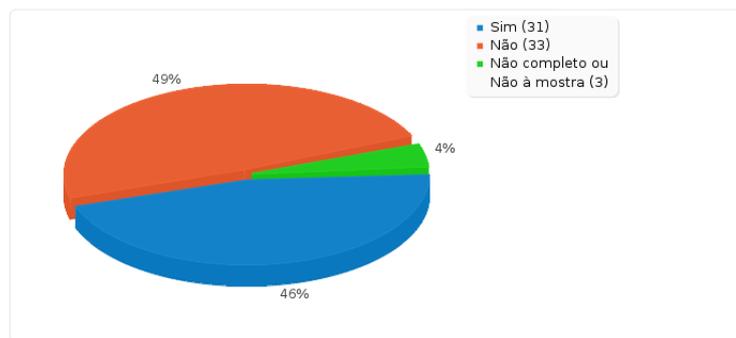
5.5.2.3 Questão 3

A fim de responder a Questão Avaliativa 3, foram elaboradas várias perguntas cujo resultados são abaixo apresentados.

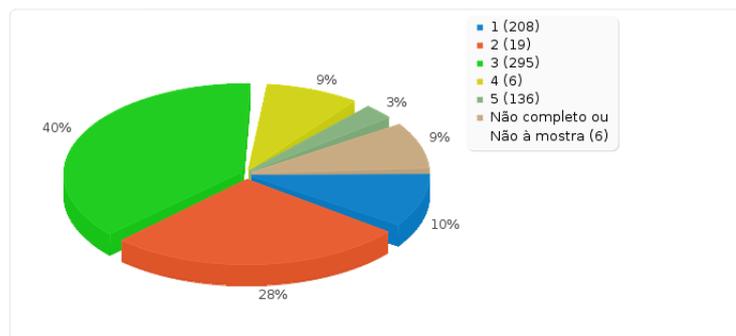
- a) Conhecimento do conteúdo do PCCTAE



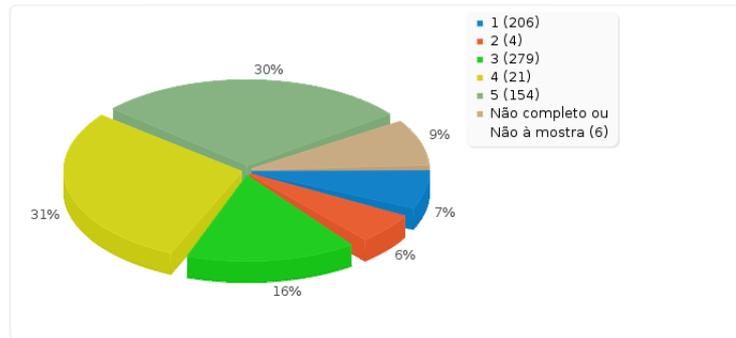
b) Obtenção de benefício com a avaliação de desempenho



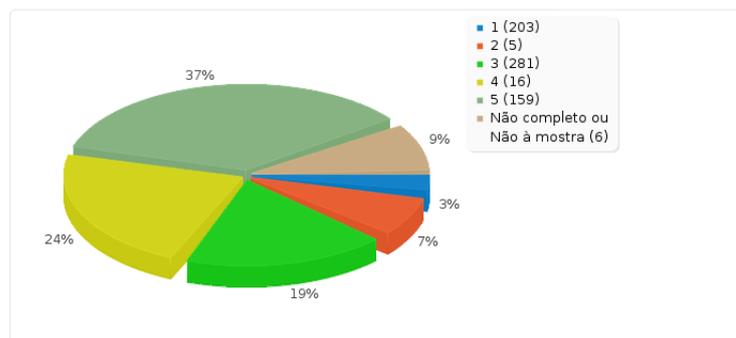
c) Percepção acerca da avaliação de desempenho realizada pela UNIRIO, onde 1 – Péssimo; 2 – Regular; 3 – Bom; 4 – Muito bom; 5 – Excelente.



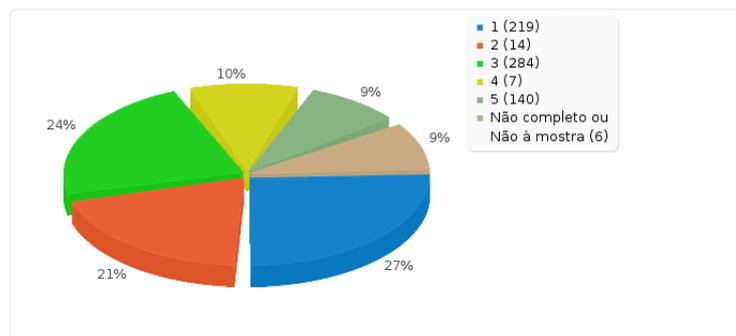
d) Grau de satisfação com as atividades desenvolvidas, onde 1 corresponde a “insatisfeito” e 5 a “plenamente satisfeito”.



e) Trabalho em equipe e espírito de cooperação, onde 1 corresponde a “insatisfeito” e 5 a “plenamente satisfeito”.



f) Condições da estrutura física do local de trabalho, onde 1 corresponde a “insatisfeito” e 5 a “plenamente satisfeito”.



5.6 DIMENSÃO 6 - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

5.6.1 O QUE AVALIAR, QUESTÕES AVALIATÓRIAS, INDICADORES, PADRÕES DE EXCELÊNCIA E FONTES DE INFORMAÇÃO.

Nesta dimensão, com a necessidade de dar materialidade à permanente presença na trajetória de universidade de práticas que possibilitem a efetiva participação de todos os integrantes da comunidade universitária, buscou-se identificar a legitimidade conferida por esta comunidade aos seus representantes nos colegiados. Para tal, foi estabelecida a seguinte questão avaliatória a ser respondida neste processo:

DIMENSÃO 6
Questão 1 – Em que medida a atuação dos representantes dos segmentos docente, técnicoadministrativo, e discente dos diversos colegiados da universidade é acompanhada por seus representantes?

Quadro 6 – Questões Avaliatórias – Dimensão 6

Como indicador definiu-se para esta dimensão a “representatividade e participação”, com um padrão de excelência de “100% dos representados com o conhecimento da participação dos seus representantes nos Colegiados Superiores”.

Os instrumentos utilizados para a coleta das informações foram os questionários semi-estruturados *on line* (Anexos, 2, 3, 4 e 5) e por e-mail (Anexo ...). As fontes de informação estabelecidas foram os integrantes dos cinco segmentos participantes desta avaliação e os Conselheiros do Conselho Universitário (CONSUNI) e Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE).

5.6.2 RESULTADOS OBTIDOS

Foram enviados e-mails para todos os conselheiros dos Conselhos Superiores, com retorno de 42 respostas. Dos respondentes, 16 são membros natos, 24 são membros eleitos do segmento docente e dois são membros eleitos do segmento técnicoadministrativo.

Todos os respondentes afirmaram que costumam ler as matérias para as reuniões colegiadas. Quanto à socialização das mesmas houve uma predominância do espaço de reunião de colegiado (17 respondentes), seguida de *e-mail* (14) e conversas informais (7). Apenas dois conselheiros informaram que não socializam as matérias.

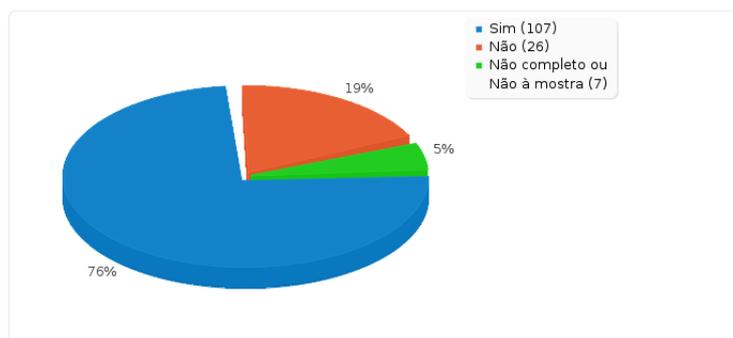
Dos 42 respondentes, 37 afirmam que seus posicionamentos representam a demanda de seus pares. Apenas três registraram o contrário.

Quanto à aprovação de matérias em desacordo com a posição dos pares, um respondente informou que eventualmente pode ter ocorrido uma situação desta natureza uma vez que, segundo sua percepção, “não há um interesse muito grande por parte dos nossos pares em participar de uma forma mais ativa nas decisões da instituição”. Um outro conselheiro delimitou sua observação aos seus pares integrantes de um dos conselhos, informando que uma eventual discordância é esclarecida após conversas entre os mesmos. Os demais conselheiros (37) responderam negativamente à pergunta.

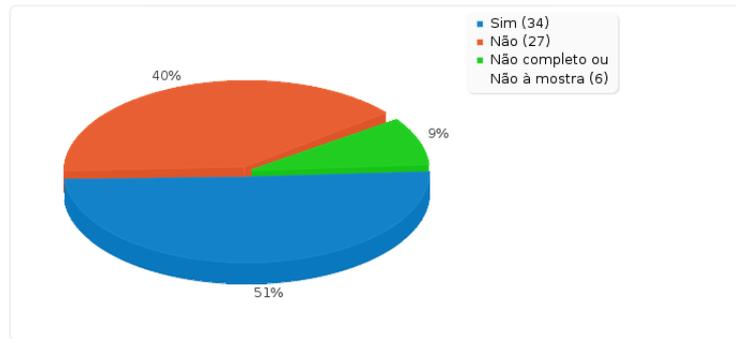
Os dados obtidos pelo questionário *on line* são apresentados pelos gráficos abaixo.

a) conhecimento de seu representante junto ao CONSUNI

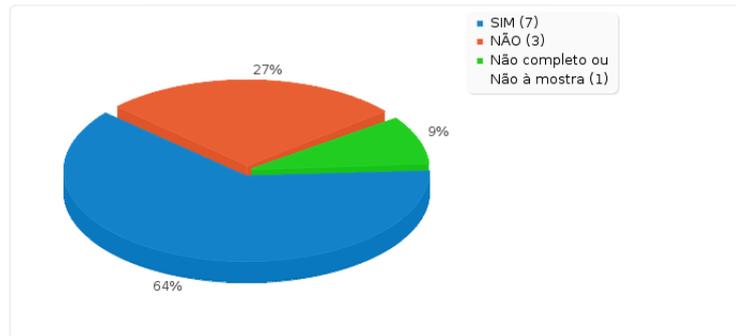
- Docentes



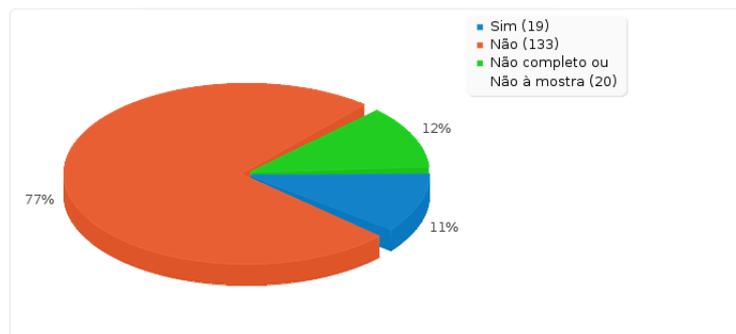
- Técnicoadministrativos



- Discentes dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*

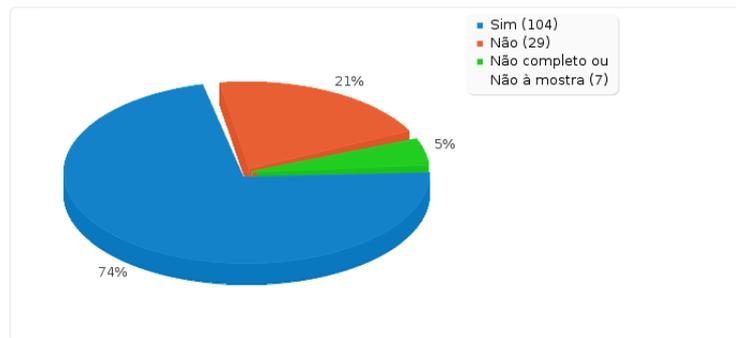


- Discentes dos cursos de Graduação, modalidade presencial

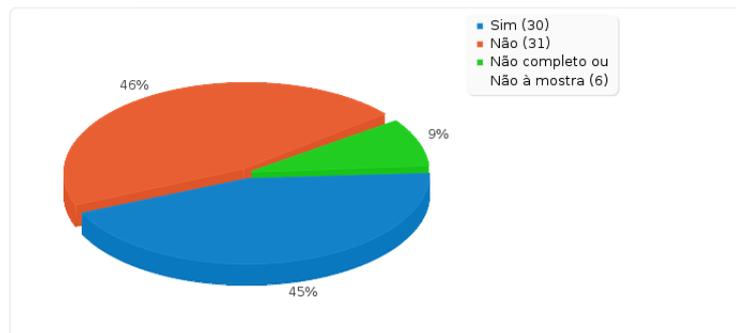


b) conhecimento de seu representante junto ao CONSEPE

- Docentes



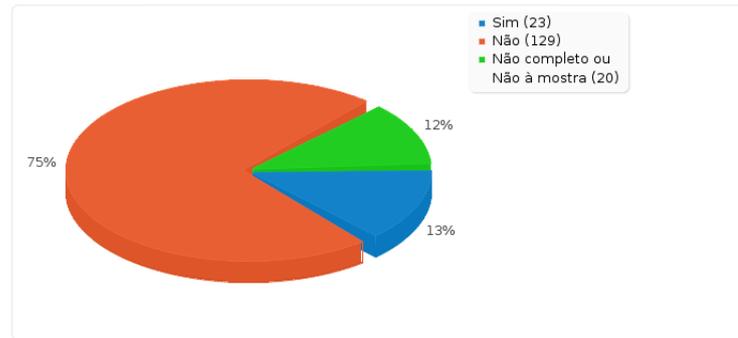
- Técnicoadministrativos



- Discentes dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*

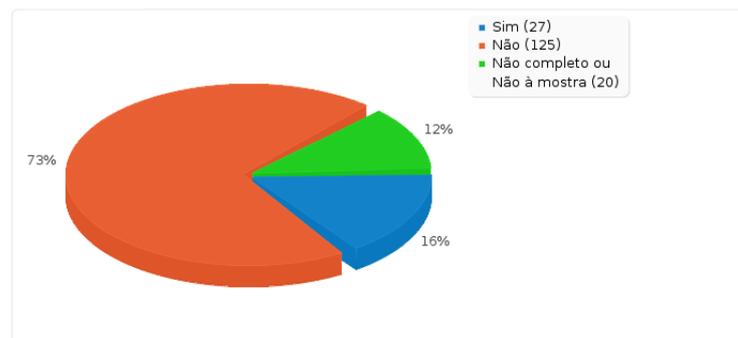
Respostas não completas

- Discentes dos cursos de Graduação, modalidade presencial

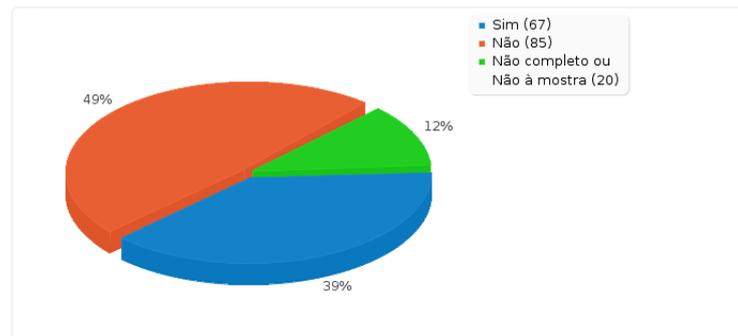


Para os estudantes dos cursos de Graduação presencial foram solicitadas ainda informações relativas à representação estudantil junto aos Colegiados de Departamento, de Curso e de Conselho de Centro, cujos resultados são apresentados a seguir:

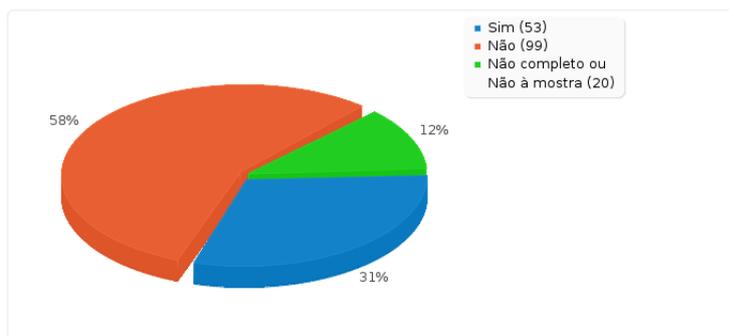
a) conhecimento de seu representante junto ao Conselho de Centro



b) conhecimento de seu representante junto ao Colegiado de curso



c) conhecimento de seu representante junto ao Colegiado de Departamento



Com relação ao conhecimento por segmento da representação junto ao CONSUNI e CONSEPE, ao consolidar as informações acima obtém-se as seguintes tabelas:

a) Conhecimento da representação junto ao CONSUNI

<i>Resposta</i>	<i>Docentes</i>	<i>TA's</i>	<i>Disc. PG</i>	<i>Disc Grad.</i>	<i>TOTAL</i>
<i>Sim</i>	107	34	7	19	167
<i>Não</i>	26	27	3	133	189
<i>Não completo</i>	7	6	1	20	34

Tabela – conhecimento dos representantes de segmento junto do CONSUNI

b) Conhecimento da representação junto CONSEPE

<i>Resposta</i>	<i>Docentes</i>	<i>TA's</i>	<i>Disc. PG</i>	<i>Disc Grad.</i>	<i>TOTAL</i>
<i>Sim</i>	107	34	7	19	167
<i>Não</i>	26	27	3	133	189
<i>Não completo</i>	7	6	1	20	34

Tabela – conhecimento dos representantes de segmento junto ao CONSEPE

- c) Conhecimento da representação estudantil junto aos Colegiados de Departamento, de Curso e Conselho de Centro

<i>Resposta</i>	<i>Conselho de Centro</i>	<i>Colegiado de Curso</i>	<i>Colegiado de Departamento</i>
<i>Sim</i>	107	34	7
<i>Não</i>	26	27	3
<i>Não completo</i>	7	6	1

Tabela ... – conhecimento dos representantes estudantis

5.6.3 DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES

Agrupando as respostas afirmativas relativas ao conhecimento dos representantes temos:

- em relação ao CONSUNI o percentual de respondentes que afirma conhecer seus representantes é da ordem de 76% (docentes), 51% (TA's), 64% (discentes PG) e 11% (discentes Graduação presencial);

- em relação ao CONSEPE o percentual de respondentes que afirma conhecer seus representantes é expresso pelos percentuais de 74% (docentes), 46% (TA's) e 13% (discentes Graduação presencial). Sem registro para os discentes de pós-graduação.

Os respondentes estudantes dos cursos de Graduação, modalidade presencial, manifestaram o seu conhecimento com os percentuais a seguir:

- 16% dizem conhecer seus representantes no Conselho de Centro;
- 39% conhecem os representantes junto ao Colegiado de Curso, e

- 31% afirmam conhecer seus representantes junto ao Colegiado de Departamento.

Ao tratar o conjunto dos dados obtidos observa-se que:

1. os docentes demonstram conhecer seus representantes tanto no CONSUNI como no CONSEPE num percentual que ultrapassa os 70%;
2. o percentual dos TA's que conhecem seus representantes fica em torno de 50% em ambos os conselhos;
3. embora com pequeno número de respondentes, sete em 11 estudantes de pós-graduação apontam conhecer seus representantes no CONSUNI.
4. numa direção inversa, apenas 11% dos discentes dos cursos de graduação, modalidade presencial, afirmam conhecer seus representantes no CONSUNI e 13% no CONSEPE. Nos demais colegiados os percentuais dos conhecem seus representantes oscilam entre 16% e 31%

Retomando-se o padrão de excelência definido para esta dimensão, “100% dos representados com o conhecimento da participação dos seus representantes nos Colegiados Superiores”, identifica-se que apenas o segmento docente está menos distante deste padrão. Ainda dentro deste enfoque, merece especial atenção o resultado obtido no segmento discente dos cursos de Graduação, modalidade presencial, onde estes percentuais estão muito abaixo de 50%.

Ao considerar que devem ser incansáveis as ações voltadas para fomentar o pleno exercício da cidadania e da democracia participativa, recomenda-se que sejam estudadas e discutidas junto aos diversos colegiados da universidade formas próprias de mobilização dos diversos segmentos com vistas ao fortalecimento da responsabilidade compartilhada pelos destinos da Universidade.

5.7 DIMENSÃO 7 - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

5.7.1 O QUE AVALIAR, QUESTÕES AVALIATÓRIAS, INDICADORES, PADRÕES DE EXCELÊNCIA E FONTES DE INFORMAÇÃO.

Um dos pontos críticos registrados pela comissão de Avaliadores Externos no ano de 2010 referiu-se à infraestrutura física da instituição. Com o propósito de somar na compreensão dos fatores que motivaram a emissão do conceito recebido à época, foram estabelecidos os seguintes objetos de análise:

- Satisfação dos docentes, TA's e discentes em relação às instalações e equipamentos.
- Adequação do espaço físico e instalações da UNIRIO para uso por parte dos portadores de necessidades especiais.
- Mecanismos de proteção à vida e à saúde nos ambientes institucionais.

Definido o escopo de observação, foram delineadas as seguintes questões avaliatórias:

DIMENSÃO 7
Questão 1 - Qual o grau de satisfação dos docentes, TA's e discentes e em relação às instalações e equipamentos disponíveis na universidade?
Questão 2 - Em que estágio encontra-se a implementação da acessibilidade aos portadores de necessidades especiais?
Questão 3 - Em que medida já estão em funcionamento os itens de segurança obrigatórios que garantam a proteção à vida e à saúde humana nos ambientes da UNIRIO?

Quadro 7 – Questões Avaliatórias – Dimensão 7

Em relação às instalações e equipamentos foram estabelecidos com indicadores o “espaço físico e equipamentos” com um padrão de excelência de “70% dos servidores docentes e TA's plenamente satisfeitos com as condições das instalações e equipamentos disponíveis”.

Os indicadores definidos para instalações e espaço físico para portadores de necessidades especiais foi a “acessibilidade” com um padrão de excelência de

“100% dos ambientes institucionais apresentando condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais”.

Quanto aos itens de segurança obrigatórios, o indicador estabelecido foi a “disponibilização de meios de proteção à vida e à saúde”, com um padrão de excelência de 100% dos ambientes institucionais atendendo às exigências legais relacionadas às condições de vida e de saúde da pessoa humana”.

O instrumento escolhido para as questões e..... foi o questionário semi-estruturado *on line* (Anexos 2, 3, 4, 5, e 6), tendo como fontes de informações os 5 segmentos estabelecidos para esta avaliação. Para a questão ... o instrumento utilizado foi o roteiro de entrevista semi-estruturada (Anexo), tendo como fontes de informação o Coordenador de Engenharia e o Chefe do Laboratório HIV/AIBDS do HUGG.

5.7.2 RESULTADOS OBTIDOS

Na entrevista com o Coordenador de Engenharia foram abordados os aspectos relativos às exigências legais afetas às condições de vida e saúde da pessoa humana, mapeamento de risco físico, biológico, ergonômico e de acidentes, e propostas de mudança ou modernização. O coordenador correlacionou as ações para atender às exigências legais voltadas para as condições de vida e de saúde da pessoa humana às obras e reformas em andamento, a saber: reformas de sala de aula; criação de laboratórios; obras civis; instalações; restaurante-escola e o prédio do CCH para os Cursos novos. Informou ainda que estas ações estão sendo acompanhadas pela Coordenação de Engenharia. As normas de acessibilidade vêm sendo monitoradas pelo Ministério do Meio Ambiente no sentido de verificar a aplicabilidade da Instrução Normativa nº 01/2010 e o Ministério Público está sempre fiscalizando e monitorando as questões referentes a IN supramencionada, como por exemplo: rampa com corrimão; portas largas de banheiros com barras para cadeirantes, entre outras.

Até o momento não foi implementado na UNIRIO o Mapeamento de Risco – Físico, Biológico, Ergonômico e de Acidentes porque não temos uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e não existe no quadro permanente da Instituição Servidor com formação em Engenharia do Trabalho. Alguns servidores

foram admitidos por concurso público, tomam posse, porém pedem exoneração do cargo para assumirem outros concursos com salários mais atrativos.

Quanto aos equipamentos de proteção contra incêndio, se estão adequados, seguindo as normativas, se estão em local correto e dentro do prazo de validade, o Coordenador de Engenharia não soube responder, pois está área não pertence a Engenharia. Ele sabe da existência de um contrato com uma empresa de equipamentos contra incêndio.

Os pontos fortes destacados quanto as ações mencionadas anteriormente foram todas as obras realizadas na Instituição em função dos recursos do REUNI.

E os pontos fracos são referentes ao atraso das obras em função das licenças emitidas pela Prefeitura do Município do Rio de Janeiro. O processo licitatório também é um entrave para o início e término das obras.

Quanto à existência de propostas de mudança ou modernização em sua área de atividade o Coordenador fez um breve histórico de como começou a Coordenação de Engenharia na UNIRIO que foi a seguinte: iniciou como Serviço; Departamento; Assessoria Especial ligada à Vice Reitoria e agora é uma Coordenação.

O Coordenador de Engenharia disse que seu setor é um órgão de assessoria, mas que trabalha como um departamento e a responsabilidade e cobrança também de departamento. O ideal seria que tivesse uma divisão dentro da coordenação para tratar das questões de fiscalização, orçamento, projetos e secretaria administrativa.

5.8 DIMENSÃO 8 - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

5.8.1 O QUE AVALIAR, QUESTÕES AVALIATÓRIAS, INDICADORES, PADRÕES DE EXCELÊNCIA E FONTES DE INFORMAÇÃO

A UNIRIO vem participando dos processos avaliatórios instituídos pela Lei do SINAES desde sua implantação para as IFES. Os primeiros ensaios avaliativos ocorreram a partir de 2004, quando foi formada à época a CPA, composta por membros indicados pela Reitoria, pois ainda não havia processo eleitoral para sua composição.

De 2004 a 2006 o processo avaliativo foi realizado utilizando um único instrumento de coleta de informações abordando as dez dimensões do SINAES, que foi disponibilizado *on line*, bem como, foi distribuído pelas Unidades Acadêmicas para ser respondido por servidores e discentes. Em 2008 a CPA foi dissolvida e a Reitoria criou um grupo de trabalho no sentido de cumprir os compromissos inerentes à CPA, junto ao MEC, bem como elaborar regimento para a composição de futura CPA. Nesse sentido, em outubro de 2010 foi realizada eleição de membros para a composição dessa comissão.

Com a experiência dos últimos períodos avaliativos, e do resultado da avaliação por *empowerment* realizada com os membros da CPA no ano de 2008, definiu-se que o objeto de estudo desta dimensão deveria ser a evolução dos processos autoavaliativos. Assim, a questão avaliatória formulada foi:

DIMENSÃO 8
Questão 1 - Em que medida houve mudança nos processos de autoavaliação institucional na UNIRIO a partir de 2004?

Quadro 8 – Questões Avaliatórias – Dimensão 8

Com a questão definida, foi estabelecido o indicador “mudança”, e como padrão de excelência “80% de atingimento das evidências elencadas” no resultado daquela avaliação. A fonte de informação escolhida foi a própria CPA que em discussão analisou o documento referido.

5.8.2 RESULTADOS OBTIDOS

Com a análise das evidências determinadas pelo conjunto dos membros da CPA no ano de 2009 verificou-se que:

1. A determinação formal de carga horária, em portaria, para atuação dos membros da CPA foi atingida com a aprovação do Regimento Interno da CPA pelo CONSUNI;
2. A recuperação da sala ocorreu no ano de 2010 quando as atividades da CPA foram oficialmente retomadas;
3. O percentual de retorno dos questionários foi superior aos números indicados no relatório da avaliação 2004/2006;
4. A Autoavaliação 2011 fez uso de diversos instrumentos para contemplar todas as dimensões dentro de uma perspectiva de um desenho avaliativo multifacetado;
5. A participação dos membros da CPA deixou de ser plena conforme esperado e determinado pelo Regimento. Vários motivos foram elencados para tal.
6. Os instrumentos utilizados na Autoavaliação 2011 foram construídos tendo por base a reflexão em torno da definição do que avaliar, das questões avaliatórias, dos indicadores e respectivos padrões de excelência, fontes e instrumentos, minimizando assim as omissões/deficiências quanto ao nível de abrangência dos mesmos.
7. A evidência que faz referência a um instrumento incluindo questões relativas à todas as dimensões, foi superada uma vez que a autoavaliação 2011 fez uso de diversos instrumentos contemplando todas as dimensões.
8. O uso do *software LimeSurvey* possibilitou uma apresentação mais atrativa e dinâmica para o questionário *on line* sem que para tal fosse necessária a participação de um *designer* gráfico. O percentual de respostas, embora maior do que nas edições anteriores, foi aquém do esperado tendo em vista o fato de que todos os Diretores de escola/institutos e faculdade foram instados a convocar sua comunidade a participar da autoavaliação.
9. Embora considerada como uma atividade extremamente gratificante, os integrantes da CPA sentiram-se ainda sobrecarregados, uma vez que não foi possível ainda contar com a plenitude dos participantes.

10. Quanto à evidência “*feedback* positivo das entidades representativas dos três segmentos”, a mesma só poderá ser constatada após a postagem do relatório e o posterior envio do mesmo às entidades.

5.8.3 DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES

Ao cotejar os objetivos, estratégias e evidências definidas em 2009, verifica-se que sete das dez evidências puderam ser constatadas, os objetivos foram atingidos, ficando a evidência de número 10 para ser checada após o envio do presente relatório às entidades. . Assim, deixa de ser possível no presente momento a aplicação do padrão de excelência, sob pena de comprometimento da leitura dos dados.

Com a identificação dos objetivos/evidências não atingidos recomenda-se que seja realizado um estudo para revisão do Regimento da CPA, acompanhado de um processo de discussão nas diversas unidades acadêmicas acerca do papel estratégico da autoavaliação Institucional para o desenvolvimento da universidade.

5.9 DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

5.9.1 O QUE AVALIAR, QUESTÕES AVALIATÓRIAS, INDICADORES, PADRÕES DE EXCELÊNCIA E FONTES DE INFORMAÇÃO

A UNIRIO vem privilegiando em suas políticas ao longo dos anos o atendimento aos estudantes. Um vasto espectro de ações vem sendo realizadas com base em um dos objetivos do PDI 2006-2011 que estabelecia:

“Objetivo 1.7 Implantar programas de ações afirmativas e de inclusão social subsidiados com medidas de assistência estudantil

Meta 1.7.1 Criação de política de assistência estudantil que possibilite condições mínimas de atenção aos alunos provenientes das classes sociais desfavorecidas, oriundos de outros estados ou de regiões do Estado do Rio de Janeiro, visando a efetivar atividades relacionadas com o acesso e a permanência dos estudantes nos cursos. “

Visando conhecer a percepção dos estudantes acerca da Política de Atendimento aos estudantes A partir da delimitação explicitada, foi elaborada a seguinte questão avaliatória:

DIMENSÃO 9
Questão 1 – Em que medida as ações relativas à Política de Assistência Estudantil atende aos estudantes?

Quadro 9 – Questões Avaliatórias – Dimensão 9

5.9.2 RESULTADOS OBTIDOS

Ao serem perguntados se conheciam a Política de Assistência Estudantil da UNIRIO, 37,21% responderam que “sim” e 49,42% responderam que “não”, conforme gráfico abaixo.

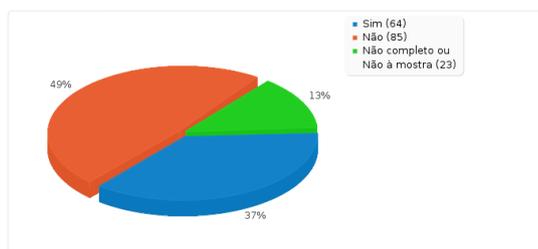
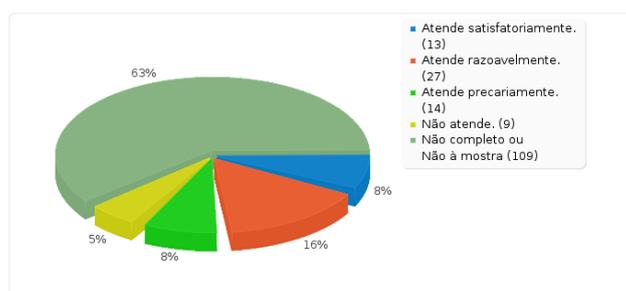


Gráfico – Conhecimento da Política de Assistência Estudantil da UNIRIO

Quanto ao atendimento das necessidades dos estudantes, os respondentes assim se posicionaram:

Alternativas	Respondentes	Porcentagem
Atende acima das expectativas.	0	0.00%
Atende satisfatoriamente.	13	7.56%
Atende razoavelmente.	27	15.70%
Atende precariamente.	14	8.14%
Não atende.	9	5.23%
Sem resposta	0	0.00%
Não completo ou Não à mostra	109	63.37%



À pergunta “Cite o que, em sua opinião, deveria ser incluído na Política de Assistência Estudantil da UNIRIO” os estudantes apresentaram várias alternativas. Grande parte das proposições está centrada no campo da moradia, da alimentação, do transporte e das bolsas.

Transcreve-se aqui algumas das sugestões apresentadas:

“Melhor acompanhamento pedagógico e psicológico aos alunos; Disponibilização de mais ônibus para o transporte inter-campi, também, com destinos em algumas cidades, onde há grande número de estudantes (Niterói, São Gonçalo, Caxias, etc). Dormitório para alunos que vem de fora do Estado ou de cidades muito distantes deste. Moradia Universitária; Creche para filhos de estudantes (e servidores também); bolsas de intercâmbio serem disponibilizada para os estudantes de licenciatura; lista com opções de moradia para estudantes

que não morem no RJ; Melhoria na remuneração de Monitoria e Projetos, e conseqüente mais adesões dos alunos; flexibilidade na política de assistência sem a perda do seu caráter Expansão e maior divulgação dos programas; Carteirinha de Estudante para ônibus; Aumentar o número de estudantes assistidos; A Unirio deve visar os mais necessitados para que estes não abandonem os cursos mas também devem visar aqueles que precisam de custos para alimentação/transporte/material didático e que se esforçam por excelência. Deveria criar algum sistema de mérito baseado em prova interna ou notas e oferecer alguma ajuda mínima (mesmo que fosse bolsas de 100 reais) para mostrar que incentiva os alunos que tentam ser os "melhores"; Restaurante universitário e alojamento estudantil; Vale transporte pelo menos meia passagem. Na Unirio não há cota e quem sempre estudou em escola pública como eu sente a diferença da falta de passe livre; Deveria haver uma equipe de assistentes sociais para verificar se os discentes solicitantes realmente necessitam do auxílio, pois há muitos que não podem receber por causa da renda dos pais mas, mesmo assim, precisam. A maioria dos estudantes não recebe dinheiro nenhum dos pais; Informar os alunos ingressantes de todas as políticas da UNIRIO; Acompanhamento direto com os estudantes que vem de outras cidades somente para estudar; Riocard para que os alunos paguem uma parte da passagem; Pagamentos de Xerox; Atendimento psicológico mais intenso, pois percebemos alunos com as mais variadas problemáticas; Acesso ao hospital universitário sem burocracia.”

5.9.3 DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES

Diante do fato de que 63,37% dos respondentes não completaram a pergunta relativa ao atendimento das necessidades dos estudantes, deixa-se de realizar a discussão em torno da questão avaliativa. Registra-se porém ao significativo retorno dos estudantes (mais de 50% dos respondentes) diante da solicitação de sugestões para inclusão na Política de Assistência Estudantil, o que denota um particular interesse dos mesmos em participar das discussões desta natureza.

5.10 DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

5.10.1 O QUE AVALIAR, QUESTÕES AVALIATIVAS, INDICADORES, PADRÕES DE EXCELÊNCIA, FONTES DE INFORMAÇÃO E INSTRUMENTOS

O PDI em vigor até 2011 em seu Objetivo 5 e respectiva Meta assim se expressava:

Objetivo 5 - Coordenar os processos de planejamento, inclusive o orçamento, utilizando metodologias que viabilizem a real participação da comunidade universitária

Meta - Elaboração de um projeto anual de captação de dados para a definição, **de forma participativa**, de critérios que orientem a elaboração da proposta orçamentária. (grifo nosso)

Diante do disposto, optou-se por identificar a participação da comunidade na elaboração do orçamento. A questão avaliativa formulada para responder o interesse citado foi:

DIMENSÃO 10
Questão 1 - Em que medida a elaboração do orçamento 2011 contou com a participação da comunidade universitária?

A partir do indicador “participação da comunidade” foi determinado como padrão de excelência o “mínimo de 51% dos integrantes da comunidade universitária, por segmento, com participação em, pelo menos, uma instância de discussão para elaboração do orçamento 2011”.

As fontes de informação para subsidiar a análise pretendida foram os servidores docentes e TA's, discentes de pós-graduação *stricto sensu* e graduação presencial, e o instrumento selecionado para colher os dados foi o questionário *on line*

5.10.2 RESULTADOS OBTIDOS

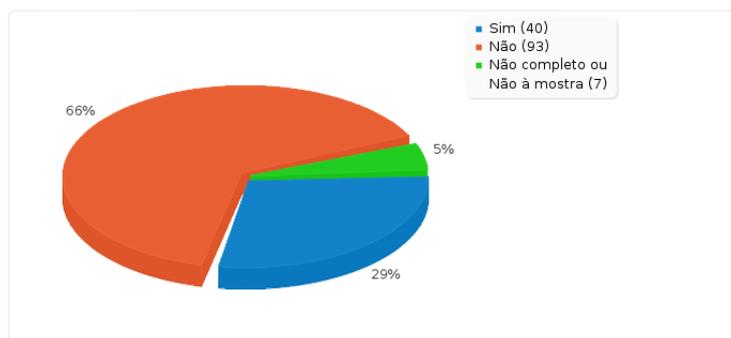
Foram apresentadas no questionário *on line* duas perguntas para os respondentes visando a obtenção das informações desejadas:

- No ano de 2011 você participou de alguma reunião para tratar do orçamento da Universidade?
- Em que instância?

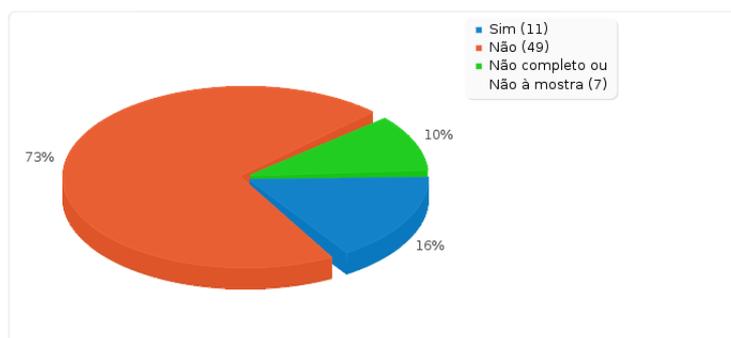
5.10.2.1 Participação em reuniões para tratar do orçamento

A participação dos respondentes em reunião para tratar do orçamento é apresentada por segmento nos gráficos seguintes:

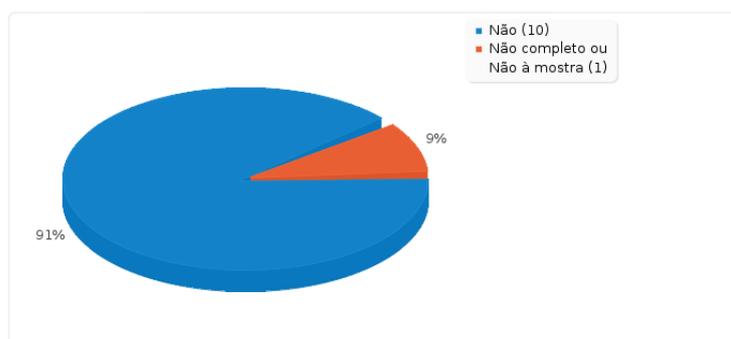
a) Docentes



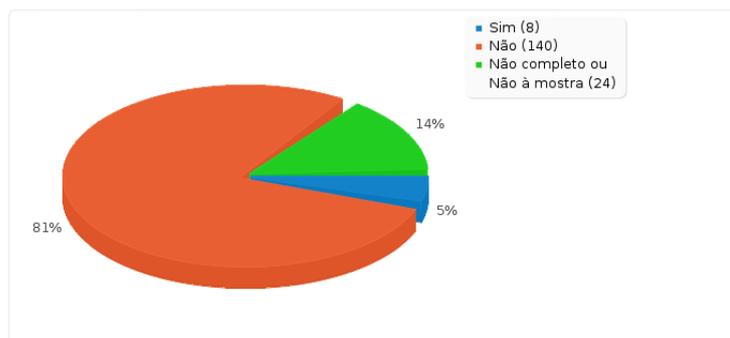
b) TA's



c) Discentes de Pós-Graduação *stricto sensu*



d) Discentes dos cursos de Graduação, modalidade presencial



5.10.2.2 Instância de discussão

Além dos conselhos e entidades, foram apontados na instância “outros” os seguintes espaços de discussão: com os pares, com a PROAD, com dirigentes, promovidas pela gestão e colegiado de departamento.

A tabela abaixo apresenta a distribuição das instâncias de discussão por segmento.

<i>Instâncias</i>	<i>Docentes</i>	<i>TA's</i>	<i>Disc PG</i>	<i>Disc Grad</i>
Conselhos	24,29	11,94	n.p.*	3,49
Entidades	0,71	2,99	n.p.*	2,33
Outros	5,71	4,48	n.p.*	0
TOTAL	30,71	19,41	n.p.*	5,82

* Não participou

Tabela – Instância de discussão por segmento

5.10.3 DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES

Visando responder a questão avaliativa - “Em que medida a elaboração do orçamento 2011 contou com a participação da comunidade universitária?” – e identificar o alcance do padrão de excelência estipulado, “mínimo de 51% dos integrantes da comunidade universitária, por segmento, com participação em, pelo menos, uma instância de discussão para elaboração do orçamento 2011”, observa-se inicialmente os resultados obtidos apontando que:

- a) Não houve participação em reuniões para a discussão sobre o orçamento 2011, em 66% dos docentes, 73% dos TA's, 91% dos

discentes de Pós-Graduação *stricto sensu* e 81% de discentes de Graduação, modalidade presencial;

- b) Dos respondentes que afirmaram ter participado de alguma instância de discussão sobre esta matéria vem a informação de que mais da metade destes o fez no âmbito dos conselhos superiores. Destaque-se aqui os percentuais relativos ao espaço de discussão “entidades”, abaixo de 3% e com o percentual de 0,71% no segmento docente.

Considerado o padrão de excelência definido observa-se que o percentual não foi atingido em nenhum dos segmentos, ficando abaixo de 31%. Depreende-se ainda, a partir dos dados obtidos, que as discussões estiveram concentradas no espaço dos conselhos, em que pese a referência pontual a outros espaços.

Diante do exposto, e com base no PDI 2012-2016, recomenda-se que sejam, além dos conselhos superiores, viabilizados e estimulados espaços de reflexão e discussão por parte dos gestores, dos conselheiros e das entidades representativas dos segmentos, onde a comunidade possa amplamente inserir-se nas discussões e decisões, dentre outras, relativas ao orçamento da instituição. O texto do PDI 2012-2016 que respalda tal sugestão assim dispõe:

“É a partir de **perspectivas essencialmente democráticas e de caráter amplamente participativo** que a UNIRIO enfrentará os grandes desafios institucionais que se anunciam, como, por exemplo, a implantação e o acompanhamento de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a desejável descentralização administrativa, a consecução da reforma estatutária e organizacional da instituição.” (UNIRIO, 2011, p. 12, grifo nosso)

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um processo autoavaliativo traz em seu bojo a semente da transformação, no entanto transformá-la em uma árvore frondosa requer muita dedicação e paciência. O processo autoavaliativo 2011 da UNIRIO não se encerra com a publicação deste relatório. Ao contrário, este documento é tão somente o ponto de partida das ações que devem ser empreendidas a fim de que mais e mais integrantes da comunidade universitária possam olhar-se com as lentes dos distintos processos avaliativos em curso na universidade.

Ainda estamos distantes de um momento autoavaliativo onde um grande número de participantes, sejam estes gestores ou não, estejam comprometidos com o desenho da avaliação que se quer ver realizada. A caminhada é longa, mas temos a convicção de que um autêntico e robusto processo avaliativo contribui para a dignificação do atuar do cidadão na perspectiva do profissional da Educação, seja ele um técnicoadministrativo ou um professor, ou seja ele um cidadão em fase de formação. E é com esta convicção que a CPA/UNIRIO se dispõe permanentemente a colaborar com o desenvolvimento da UNIRIO.

Conforme previsto no projeto da Autoavaliação Institucional 2011, serão ainda elaborados relatórios específicos a serem encaminhados para os setores específicos. Além destes, serão realizadas reuniões setoriais a fim de publicizar os resultados e expandir o compromisso com esta atividade. Desta forma a CPA pretende, ao mesmo tempo que presta contas do trabalho realizado em 2011, dar início aos procedimentos para a Autoavaliação Institucional 2012.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Daniel Braga; SILVA, Rogério Renato; PALOS, Cássia Maria Carraco. *Da construção da capacidade avaliatória*. São Paulo: Instituto Fonte, 2005.
Disponível em:
http://institutofonte.org.br/sites/default/files/Brandao%20DB%20et%20al_Da%20construcao%20da%20capacidade%20avaliatoria%20em%20iniciativas%20sociais_artigo.pdf >. Acesso em: 28.out.2011.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 10 dez. 2010.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as *Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB*. Brasília, DF, 1996. Mimeografado.
- _____. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 72, 15 abr. 2004a. Seção 1, p. 3-4. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/2004/Legislacao/LEI_n10861_14_4_04_SINAES.doc>. Acesso em: 23 dez. 2009.
- _____. *SINAES: orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições*. Brasília, DF: MEC/CONAES, INEP. 2004b.
- CARDELLI, Douglas Teixeira. *Avaliação Escolar: Fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco*. Dissertação de Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2010.
- FREITAS, Álvaro Henrique, GARCIA, Vanessa Coelho, BIRENBAUM, Ricardo. *ENEM: um demonstrativo das mudanças socioeconômicas no perfil dos participantes*. Meta: Avaliação. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 104-124, jan./abr. 2009.
- LIMA, Maria Cristina de Souza. *Resultados de ingressantes no ensino superior via Enem: um ensaio de avaliação*. Dissertação de Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, RJ, 2011.
- LIMESURVEY: software livre. Versão 1.91+ Build 12170. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012.
- PRATES, J. C. e PRATES, F. C. *Problematizando o uso da técnica de Análise Documental no Serviço Social e no Direito*. Sociedade em Debate, Pelotas, 15(2): 115-125, jul. - dez./2009
- REYNAUD, Cibeli C. *Avaliação por empowerment: uma aplicação no processo de autoavaliação institucional de uma universidade pública federal*. Dissertação

Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, RJ, 2009.

UNIRIO. *Plano de Desenvolvimento Institucional*. Rio de Janeiro, 2006. Mimeografado.

_____. *PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional : 2012-2016*. Rio de Janeiro, 2011.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

ANEXO

ANEXO 1 - Resultado da avaliação por *empowerment* realizada com os membros da CPA em 04 de maio de 2009.

Planejando para o Futuro - ATIVIDADE 1 Institucionalização da CPA		
Objetivos	Estratégias	Evidências
Fortalecer a cultura avaliativa	Apresentação para a Administração Superior de proposta de estrutura e funcionamento da comissão. Ações que visem a recuperação/reintegração da sala	Determinação formal de carga horária para atuação dos membros da CPA Recuperação da sala

Quadro 1. Planejamento para o futuro – Atividade 1.

Planejando para o Futuro – ATIVIDADE 2 Atendimento dos três segmentos da comunidade de maneira uniforme em relação ao conteúdo		
Objetivos	Estratégias	Evidências
Possibilitar que todos os segmentos e suas particularidades sejam contemplados no instrumento	Maior sensibilização da comunidade Revisão do instrumento	Aumento do percentual de retorno dos questionários Inclusão das dimensões não contempladas.

Quadro 2. Planejamento para o futuro – Atividade 2.

Planejando para o Futuro - ATIVIDADE 3 Trabalho com equipe multidisciplinar		
Objetivos	Estratégias	Evidências
Garantir que o instrumento seja re-elaborado a partir de múltiplos olhares com consequente adequação do mesmo	Recomposição da CPA com perfil multidisciplinar	Efetiva participação dos membros da CPA Instrumento justo

Quadro 3. Planejamento para o futuro – Atividade 3 – Etapa 3.

Planejando para o Futuro – ATIVIDADE 4 Atendimento das dez dimensões do SINAES		
Objetivos	Estratégias	Evidências
Ampliar o escopo do instrumento, contemplando as dez dimensões e ampliar o espectro de observação, segundo a realidade da UNIRIO	Revisão do instrumento	Instrumento incluindo questões que abordem as duas dimensões não contempladas inicialmente

Quadro 4. Planejamento para o futuro – Atividade 4.

Planejando para o Futuro – ATIVIDADE 5 Valorização da apresentação visual do instrumento		
Objetivos	Estratégias	Evidências
Tornar o instrumento atrativo ao respondente	Contratar designer gráfico, comunicação visual	Aumento do percentual de respostas <i>Feedback</i> positivo das entidades representativas dos três segmentos

Quadro 5. Planejamento para o futuro – Atividade 5.

Planejando para o Futuro – ATIVIDADE 6 Elaboração cronograma de trabalho a partir da disponibilidade real dos integrantes da comissão		
Objetivos	Estratégias	Evidências
Realizar as atividades em tempo real garantindo a plena contribuição dos integrantes da CPA	Determinação de carga horária específica para os membros da CPA	Cumprimento dos prazos com gratificação profissional manifestada por meio da participação ativa e efetiva dos membros da CPA

Quadro 6. Planejamento para o futuro – Atividade 6.